

# Notícias de Barcelos

Director e proprietário—JOAQUIM FURTADO MARTINS

Redacção e Administração  
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8  
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ  
ADMINISTRADOR—JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA  
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
BARCELOS

## A Bandeira de Barcelos

A Comissão Administrativa da Ex.<sup>ma</sup> Camara Municipal de Barcelos realiza hoje a benção e emposse solênes da *Bandeira de Honra*, que simbolisa um dos mais antigos concelhos de Portugal.

Remate duma demorada serie de démarches para acêrto do distintivo municipal, as cerimónias que vam decorrer marcam uma data e em rigor um acontecimento de alta transcendencia: a reposse do seu simbolo quinhenista enobrecido pelas mais nobres côres da Heráldica Nacional.

O aspecto, o conjunto estético, da bellissima *Bandeira de Barcelos*, são já conhecidos desde a inauguração do exemplar de serviço e merece todo o aplauso a Comissão Administrativa pela orientação que seguiu.

A-pesar-de de simples interm:diario, desde 1923, entre a Ex.<sup>ma</sup> Camara e a Associação dos Arqueólogos Portugêses, comparticipo do entusiasmo que por certo vibra em todos os desta nobre, histórica e lindissima Terra, a «Dona do Cávado, flôr ridente do canteiro minhôto no jardim de maravilha da Terra Portugalense esta—tira de sol entre dois azuis religiosos—cêu e mar—para todo o sempre abençoada»!

E' a Terra dos meus filhos; a ela me prendem vinte e trez ânos do meu vivêr, os laços mais sensíveis a todo o homem com conformação—os do sangue—!

E particularmente me sensibiliza a imerecida honra de ser eu quem, em dia tão solêne, escreva estas linhas e que seja por mim feita a cópia do desenho oficial da *Bandeira de Honra* que nesta página figura! Muito obrigado!

Em 16 de setembro de 1855, aclamação del-Rei D. Pedro 5.º, fez-se em Lisboa uma exposição das Bandeiras Heráldicas das cidades e vilas de Portugal e foi essa a primeira tentativa para o ressurgimento dos *Simbolos de Dominio*, em decadência desde a centralização superveniente ao Absolutismo, que vulgarizára a sobreposição da emblemária soberana aos distintivos das autarquias locais. Foram então apresentadas as Bandeiras e Armas conforme estavam na ocasião sendo adoptadas pelos respectivos municipios, sem obediência a qualquer regra e muitas até com grandes demonstrações duma perfeita negação Heráldica.

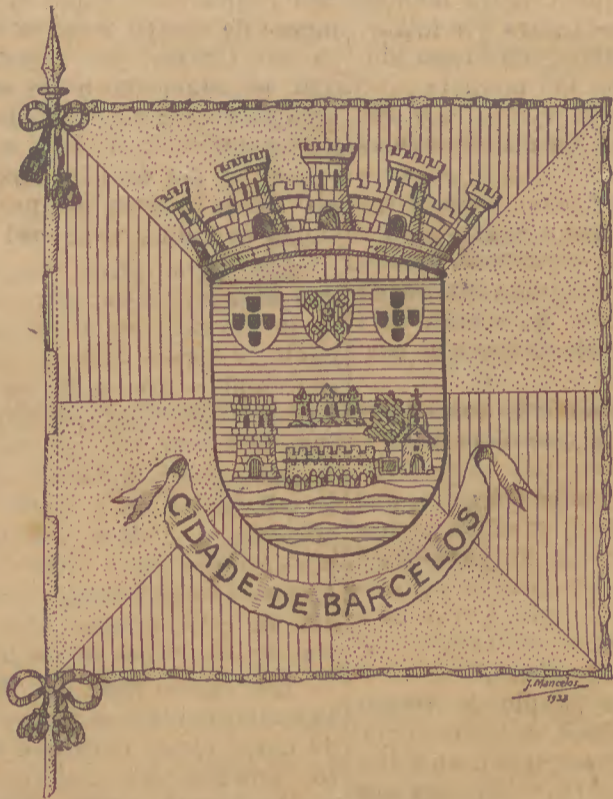
Numa longa evolução, demorada por circunstâncias e acontecimentos de toda a ordem, se foi gerando a oficialização dos estudos da Heráldica em Portugal—tanto comparada como nacional—com a criação da «Secção de Heráldica e Gênealogia» da «Associação dos Arqueólogos Portugêses», cuja primeira sessão teve lugar em 4 de abril de 1910 sendo eleito por aclamação presidente o cientista e príncipal escritor Conde de Sabugosa, cujo ensinamento competentissimo creou normas ainda hoje seguidas.

Em trabalho permanente e exaustivo, cada vez mais consultada por municipios de todo o Paiz, a «Secção»

podeu organizar uma segunda—e então valiosissima exposição, tambem em Lisboa e inaugurada em 30 de janeiro de 1929. O seu exito excedeu as expectativas, reconhecendo-se bem lançado o ressurgimento da Heraldica Nacional de Dominio e conseguindo-se a participação do Estado que, em circular de 14 de abril de 1930 da Direcção Geral da Administração Política e Civil

trabalho do mais alto valôr em critica e investigação; assim foram creados em Lisboa o «Instituto Português de Heráldica» em 1929 e a «Academia Nacional de Heráldica» no Porto em 1931.

O processo completo, e muito detalhado, do acêrto dos Simbolos Heráldicos Municipais de Barcelos encontra-se publicado na luxuosa obra «Elucidário Nobiliarcho», numero XI do II



Bandeira com as côres indicadas heráldicamente



As mais antigas Armas de Barcelos

do Ministerio do Interior, fixou em definitivo as normas ás quais tem que obedecer em todo o Paiz as figurações dos emblemas municipais.

O interêsse cultural da especialidade expandiu-se e firmou-se em organismos auxiliares, desenvolvendo intenso

volume (setembro de 1930) pags. 337 a 349, livro do qual há em Barcelos, pelo menos, trez exemplares nas livrarias dos Senhores Conde de Vilas-Bôas, Antêro Barrêto de Faria e na minha.

As Nações, Cidades, Vilas, todos os

agremiados populacionais, que *legislem*, tem de possuir *um sêlo* para autenticar as leis, os editais, os documentos em que deliberam ou determinam. Provenientes desses *sêlos* se crearam as *Armas e as Bandeiras de Dominio*, assim chamadas porque simbolizam—para o caso que nos interessa dum *concelho*— a propriedade do território e a jurisdição adquiridas por efeito da *carta de foral* e por esta transmitidas em plêna posse ao govêrno popular eleitor.

Constituindo pequenos estados, cada povoado foralengo, tem geralmente poderes para lançar tributos, estabelecer privilegios e publicar certas determinações firmadas com *sêlo* e como, tambem em geral, cada povoação tinha que armar certo numero de homens de guerra, naturalmente houve de fazer-se a *bandeira* respectiva que mais não era do que a ampliação do *sêlo*, intuitivamente.

As côres dessas *bandeiras* não tiveram primitivamente qualquer escolha e o pãno propriamente dito da *bandeira* era apenas uma espécie de reforço para evitar deterioração, formando uma orla mais ou menos larga em redor das armas (*sêlo*).

Mais tarde começaram-se a substituir os pãnos de qualquer côr por tecidos com as colorações principais das peças das armas, passando isso a constituir norma fundamental.

O tecido preferido era a sêda e porque a Igreja vulgarisasse o damasco oriental por mais forte, o seu uso foi invadindo tudo em endumentária, mobiliário, ornamentações, adulterando-se quâsi completamente, com a sua côr purpura, a típica coloração simbólica da Heráldica assim inteiramente deturpada.

A conformação das armas (*sêlo*)—como aliás todos os simbolos heráldicos em qualquer dos seus ramos: *dominio, corporações, ecclesiasticas* e de *familias*—é sempre baseada em principios históricos, sendo as peças que as constituem verdadeiros simbolos representativos de factos, circunstancias ou detalhes locais vincantes.

Eis, em escôrço rapidissimo, a geração successiva dos simbolos heráldicos de Dominio Municipal.

E' absolutamente de crer que o tam antigo concêlho de Barcelos tivess e desde remôtos tempos a sua *Bandeira*.

Até ao presente, e mais ou menos acompanho o assunto desde 1923, ainda não encontrei o menor indiculo a tal respeito, figurando-se-me que talvez a circunstancia de ser a Terra dominio de importante Casa Ducal elevada a Real, desviasse para segundo plano a conservação da tradição nêsse particular.

Barcelos constituiu-se nucleo populacional central só no seculo XV, já na transição para a Renascença e em plena geração para a centralização absolutista; a forma mesmo verdadeiramente historica das suas Armas tem uma feição quinhenista acentuada, tornando-se para simbolo local apenas o *aspecto*

O processo completo da gestão da Bandeira de Barcelos constituirá a III Parte das «Recordações Históricas de Barcelos» em publicação nêste jornal.

## PASSEIO ESCOLAR

As alunas que frequentam o curso secundário no Colégio de Sant' Ana, desta cidade, dirigido pelas Missionárias de Maria, foram na passada sexta-feira em passeio ao Bom Jesus do Monte e Montariol acompanhadas das Ex.<sup>mas</sup> Directoras do Colégio e do Instituto Missionário e das ilustres professoras Snr.<sup>as</sup> Dotoras D.<sup>a</sup> Maria da Conceição e D.<sup>a</sup> Amélia Guilhar e D.<sup>a</sup> Armin-da Leitão.

Todas vieram muito bem impressionadas com o passeio onde reinou sempre muita ordem e alegria.

da então parte principal da povoação.

Mais claro: do simbolo primitivo municipal—que incontestavelmente existiu—nada sabemos!

Como *Armas* as mais antigas são já da Renascença, da *Bandeira* a mais antiga é apenas um damasco sem significado algum local do seculo XVIII.

Respeitando evidentemente aquelas armas—e para isso houve que pôr de parte todas as figurações dos seculos XVII, XVIII e XIX—a reconstituição, em rigor heráldico, houve que ser toda feita. Assim aconteceu na maioria das Terras Portuguezas como efeito da evolução social, administrativa e politica da Nação.

Detalhes secundários, como a adopção erradissima de corôas de nobreza da Heraldica de Familias, não merecem referencia tão insignificante é essa rectificação.

Tomando pois como base unica autentica uma Pedra de Armas do seculo XVI, e applicando ao probléma as rigorosas regras da Heraldica geral e em detalhe as da Heraldica do Dominio, a solução, da autoria do Professor e Academico Senhor Afonso Dornelas, Presidente da Secção de Heraldica é Genealogia da Associação dos Arqueólogos Portuguezes, ofereceu á Histórica Terra de Barcelos um conjunto de rara harmonia heráldica e do mais elegante efeito estético. E o ilustre Mestre, trazendo as tradições historicas da Dona Cavado numa argumentação excelente, reivindicou para Barcelos o direito aos esmaltes mais nobres da Heraldica Geral: o *oiro* e o *vermelho*. O *oiro* nas suas peças principais: o *solar* dos Donatarios e a *ponte* monumento, pelo menos afonsino, que prova a riqueza regional; o *vermelho* na aspa da Casa de Bragança tão belamente figurada no teto do Salão Nobre dos Paços Municipais, por artistas de mérito, acompanhada pelos simbolos arcaicos da Nacionalidade: *Portugal antigo!*

A bandeira, quarteada como compete ás cidades, ostenta as côres principais das Armas: *amarelo* e *vermelho*, distincção heráldica suprema a que tem direito Barcelos pela sua antiguidade e pelas suas elevadas tradições.

As cerimoniaes de heje—na Matriz herdeira representante da longinqua egréja afonsina coéva da Reconquista, e na Camara Paço da Terra Barcelense—tem um alto, um importante significado: empossa-se o simbolo de Honra dum povoação no gôso e no direito de liberdades populares privativas, que consubstanciam a sua existencia através dos tempos no conjunto geral da Nacionalidade!

Hoje vê-se a face do *ovo*, tismado e humilde, mas que sempre encheu a nossa Historia, desde a *arraya meuda* das crónicas medievais, dos mareantes que uniram dois oceanos e criaram tres impérios—India, Brasil, Africa até aos *serrânos cinzentos* dos pântanos da Flandres!

Carne, sangue, nêrvo, da Terra Portugallense!

Barcelos, 2 de maio de 1933

José Augusto de Mancelos Pereira Sampaio  
Manjor reformado

Titular dos Arqueólogos, correspondente do Instiuto e da Academia de Heraldica.

## NOTAS A' MARGEM

## A NOSSA FESTA

Está em festa a minha terra—a nossa terra. Foguetes que no er estoiram, bandas de musica que enchem o espaço com hinos de alegria, raparigas que dançam e cantam ao som da viola, iluminações que poem mais luz nas nossas ruas,—a nossa terra está em festa.

E começam, pela nossa terra, as festas do nosso Minho, manifestações da alegria do nosso bom povo, deste povo tam bom que larga a mão do arado e da enchada para vir folgar, para vir dar-nos um pouco da sua alegria e da sua alma tão minhota.

E' a epoca das romarias do Minho que Barcelos abre, das festas singelas a que dão imponencia os costumes regionais que se exibem, cada terra mostrando o seu uso e cada aldeia o seu costume—uso e costume que a módã não tem conseguido afastar de todo, por que ainda ha o culto pela tradição e um bocado de amor ao passado...

Cheia de tradição é esta nossa festa das Cruzes, que a necessidade de chamar forasteiros tem ido transformando, de festa com cunho religioso, que fóra, em festa mais mundana, mas ainda as conserva nela, graças a Deus, a solenidade religiosa a dentro do famoso templo, do templo que é uma obra darte que admira e prende a curiosidade de quem o visita.

Mas não é do templo do Senhor da Cruz que falamos, é das tradicionais festas das Cruzes, que nestes dias trazem á nossa terra visitantes que animam e movimentam a feira das Cruzes, que é pelo menos tão velha como o monumental templo do Senhor da Cruz feira importantissima, a mais importante, talvez, do pais.

Para a efectivação destas festas a população barcelense reserva, de preferencia, a sua boa vontade, e pode dizer-se que a realização destas festas representa já uma necessidade local, uma maneira de sacudir o esforço de todos e de interessar todos os barcelenses no engrandecimento da nossa terra.

E' para que, por ocasião das f s-

tas haja mais coisas que mostrar aos forasteiros, que muitas obras locais se activam, que alguns predios se reformam, e algumas ruas se pavimentam de novo. Barcelos mostra assim que se prepara a tempo para acolher os visitantes, recebendo-os com carinho e acolhimento e que tem por eles consideração.

E como se prepara para as festas das Cruzes a nossa população rural! São roupas novas que os moços e as moças do campo veem estreiar na feira das Cruzes, são objectos de oiro que se adquirem nessa ocasião, são guarda-sois novos, calçado e chapéus novos que no dia da feira se compram;—para o dia da feira das Cruzes reservam-se muitas compras e a realização de muitos negocios!

Em plena primavera, os campos das nossas aldeias aparecem tambem mais floridos, mais possuidos de encanto, encanto que os nossos olhos contemplam, que todos os olhos veem e gosam,—campos que são a consumição dos lavradores que os não abandonam, por que são eles que dão este pão-nosso de cada-dia de que se alimenta a grande maioria do nosso povo, e que dão o linho de que se fabricam as camisas que se estreiam em dia de festa, brancas como a innocencia de uns olhos lindos de criança...

Esta nossa festa das Cruzes é, na sua simplicidade e modestia, a festa da nossa terra, para que todos decerto contribuimos conforme podemos.

As nossas almas, vivendo a alegria dos dias de festa, estão bem presas á tradição das Cruzes, recordam a nossa infancia, aqueles anos de despreocupação e de sonho em que os foguetes e as bandas de musica pareciam que enchiam melhor o espaço com o seu estrondo e com os seus accordes...

Está em festa a minha terra—esta nossa linda terra, pedaço do Minho envolto em flores, cantinho do Portugal das canções e das alegrias doirdas...

Marlo Silveira

## A' Luz da Razão

## A MENDICIDADE

Os dois flagelos que mais teem rebaixado e sacrificado a pobre Humanidade e tambem desacreditado o progresso e a civilização deste século das luzes, são a mendicidade e a prostituição.

Desde o alvorecer do Cristianismo até nossos dias, os legisladores e os filosofos cristãos teem-se dedicado e preocupado no estudo e solução destes dois magnos e transcendentos problemas sociais.

Mas, apesar disso, os resultados praticos pouco ou nada teem influenciado na cura da doença.

Apesar das leis proibitivas e repressivas, ontem como hoje, como ha dezanove séculos, esses cancores sociais, tais como os de origem fisica, continuam a resistir e a mergulhar fundo as suas raizes, tanto no corpo fisico como social.

Digo dizer aqui, em abozzo da verdade, embora peze aos pregoeiros da *liberdade, igualdade e fraternidade*... bolchevista, que se algum reméd o tem curado muitas dessas chagas cancerosas é o *balsamo tranquilo* da Igreja Católica, que possui o segredo dessa maravilhosa terapeutica moral e social. Mas consintam os leitores que por agora aborde sómente o problema da mendicidade, deixando o outro para ocasião oportuna.

O problema da mendicidade não se resolve com *trêta*.

E' preciso que todos se compenetreem que teem obrigação de socorrer os pobres por amor de Deus; que palpem bem as suas misérias físicas e morais; que não limitem o seu socorro á distribuição duns escudos, fragmentados, em centavos, aos sábados á porta de suas casas, em *parada andrajosa*—uns por miséria, outros para *inspirar* compaixão, mas a quasi totalidade por cultivar a porcaria se juntam ás desenas em covevilhice amena, á espera da *esmolinha*.

Isto não é caridade; não é assim que se socorre o necessitado.

Ha muita miséria encoberta a que é preciso acudir sem delongas. Ninguem melhor que as senhoras da Conferencia de São Vicente de Paulo, conhece essas necessidades.

As esmolos que lhes são confiadas teem applicação justa e segura.

Mas isto não é o suficiente.

Um devotado amigo dos pobres bem conhecido nesta terra por suas benemerencias e por passar o tempo que lhe sobra das suas occupaões a trabalhar para eles, quer no Recolhimento, quer no «Pão de Santo António», quer na «Sôpa dos Pobres», tomou a seus ombros a tarefa, bem ardua, de resolver o problema da mendicidade na nossa terra.

Tenham todos a certeza de que o resolverá, pois o estudo do plano está inteligentemente feito, aguardando unicamente a oportunidade de se poder pôr em prática.

E' preciso, porém, que todos ajudem, contribuindo com a quota parte do que lhes caiba quer em trabalho quer em auxilio monetário, lembrando-se sempre de que «*Quem dá aos pobres empresta a Deus*».

Emquanto, contudo, não se põem em pratica estas medidas de assistencia aos verdadeiros pobres e indigentes, é de toda a necessidade que as autoridades, a exemplo do que se está fazendo no Porto, Braga, Pova, etc, reprimam e expulsem para fóra da cidade essas caravanas de mendigos profissionais, que, escorraçados dos outros concelhos, fazem de Bar-

## Profissões Liberais

De harmonia com o disposto no § 3.<sup>o</sup> do Art.<sup>o</sup> 77.<sup>o</sup> do Decreto N.<sup>o</sup> 16.731, de 13 de Abril de 1929, e dentro do prazo de 20 dias, que se começam a contar desde o dia 1 de Maio, inclusive, podem os contribuintes sujeitos ao imposto proficional—profissões liberais—tomar conhecimento das importancias do contingente distribuidas aos contribuintes deste imposto, e apresentar no mesmo prazo, as reclamações para a Comissão, constituída nos termos do Art.<sup>o</sup> 17.<sup>o</sup>, do referido Decreto, sobre as importancias distribuidas.

As reclamações lavradas em papel selado, devem ser assinadas pelos interessados, não carecendo serem reconhecidas.

## Contribuição Industrial

De harmonia com o disposto no Art.<sup>o</sup> 53.<sup>o</sup> do Decreto N.<sup>o</sup> 16.731 de 13 de Abril de 1929, e dentro do prazo de 20 dias que se começam a contar desde o dia 1 de Maio inclusive, podem os contribuintes deste concelho sujeitos á Contribuição Industrial Grupo C. tomar conhecimento das importancias das transações fixadas pela Comissão respectiva e apresentar no mesmo prazo quaisquer reclamações para a Comissão, sobre as importancias fixadas, fazendo prova em contrario.

As reclamações lavradas em papel selado devem ser assinadas pelo interessado ou a seu rogo, não carecendo de reconhecimento, bastando o carimbo dacasa.

## Ermida da Senhora da Ponte

Na passada sexta-feira foi colocada na frontaria da Capela de Nossa Senhora da Ponte, ao lado da porta, em Barcelinhos, uma pedra com a inscrição seguinte:

«NO ANO DE 1328 O ARCEBISPO DOM GONÇALO PEREIRA ERIGIU ALTAR NESTA CAPELA QUE FEZ O CHANTRE EGAS LOURENÇO»

Muito acertadamente andou o ilustre titular da Associação dos Arqueólogos Portuguezes srs. Major de Mancelos Sampaio, que desde longa data vem consagrando todas as horas que do seu labor lhe subejam em proficientemente estudar as coisas velhas de Barcelos, em concorrer para que fosse memorada a fundação da seis vezes secular Capelinha da Ponte.

## MIGUEL LEMOS

Acompanhado de sua esposa encontra-se em Barcelos, com demora de alguns dias, o nosso amigo sr. Miguel de Castro Lemos, que actualmente reside em Matozinhos.

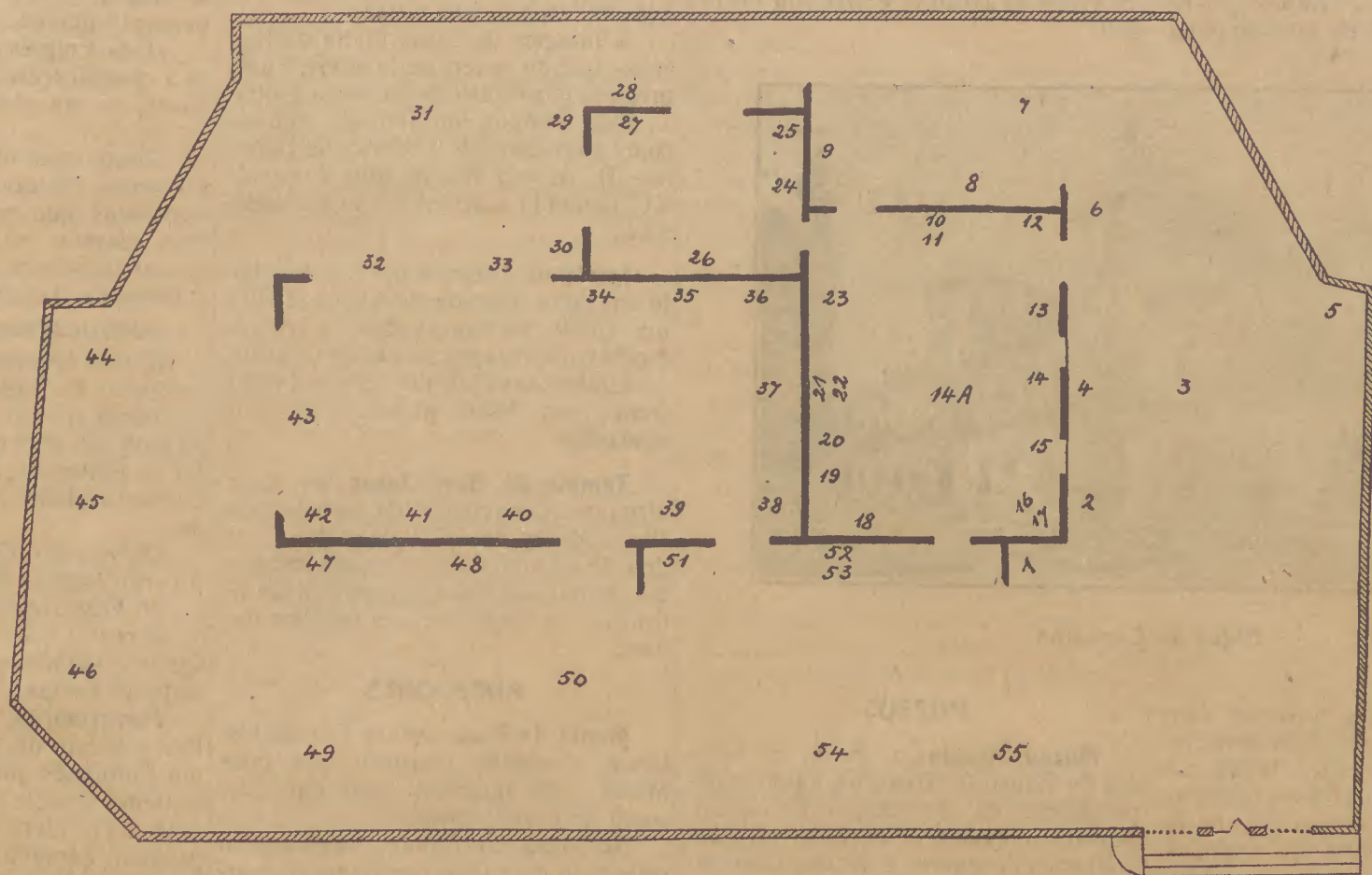
## Farmacias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias Antero de Faria, ao Largo Dr. Martins Lima e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

# Muzeu Arqueológico de Barcelos

## PLANTA ROTEIRO

Iniciado em 1920 pelo Snr. Dr. Miguel Fonseca, subsidiado pelo antigo Ministro da Instrução Snr. Dr. Alfredo de Magalhães, protegido pelo Director dos Monumentos Nacionais Snr. Henrique Gomes da Silva e pelo Architecto Snr. Baltasar de Castro, tendo como Encarregado o Snr. Augusto Soucasaux, este Muzeu, ainda na verdade incipiente, constitue já uma interessante colleção de reliquias arqueológicas que merecem visita, tanto mais que ocupa as ruinas históricas do Paço dos Condes-Duques de Barcelos, local de onde se observa um dos mais belos conjuntos panorâmicos que a Dona do Cávado oferece dos visitantes.



Esta Planta-roteiro, méro réclame provisório, indica ao visitante—seguinto a numeração—a melhor forma de examinar as peças expostas todas etiquetadas e cuja descriminação é a seguinte:

- |                               |                              |                                 |  |
|-------------------------------|------------------------------|---------------------------------|--|
| 1—marco da Casa de Bragança   | 15—cruz românica             | 29—pedra de armas               | 42—galheteiro de altar   |
| 2—restos do convento de Banho | 16—campa gótica.             | 30—colunelo românico            | 43—arco ogival   |
| 3—cruzeiro valioso            | 17—arranque da antiga Matriz | 31—timpão românico              | 44—restos da antiga Matriz   |
| 4—campa tumular               | 18—fresta engradada          | 32—restos do convento da Varzea | 45—nicho tumular   |
| 5—meza judicial dum couto     | 19—inscrição de obras        | 33—restos da antiga Matriz      | 46—cruzeiro interessante   |
| 6—arcaz tumular arcáico       | 20—campa do seculo XVI       | 34—tampa sepulcral              | 47—arcaz tumular   |
| 7—colúna romãna               | 21—azulêjos antigos          | 35—distintivo de confraria      | 48—distintivo de confraria por cima de Barcelos antiga em ajulêjo. |
| 8—estátua do sec. XVII        | 22—tumulo românico           | 36—arcaz tumular                | 49—tampa sepulcral   |
| 9—pia de água benta           | 23—restos românos            | 37—cruzeiro interessante        | 50—timpão românico   |
| 10—lavábo do sec. XVIII       | 24—ornato figurado           | 38—arcaz tumular                | 51—corrimão de escada  |
| 11—armas nacionais antigas    | 25—pedra de armas            | 39—alminhas do sec. XVII        | 52—aspecto antigo do Paço  |
| 12—pia batismal               | 26—brasão interessante       | 40—pia de agua benta            | 53—inscrição do sec. XVI   |
| 13—braço tumular.             | 27—a cruz de Malta           | 41—campas do sec. XVII          | 54—tumulo românico   |
| 14—armas de Barcelos          | 28—campa tumular             |                                 | 55—marcos antigos  |
| 14 A—arcaz tumular de valôr   |                              |                                 |  |

### «Noticias de Barcelos»

Por motivo das Festas das Cruzes foi transferida para hoje a publicação deste semanario que habitualmente é feita ás quintas-feiras.

#### MANTEIGA

COOPERATIVA AGRICOLA DE LACTICINIOS da Ribeira do Neiva

ALDREU—BARCELOS

Manteiga de superior qualidade, absolutamente garantida.

Unicos depositarios em Barcelos Tomaz José d'Araujo & C.ª Sucrs.

PEÇAM SEMPRE

MANTEIGA DA RIBEIRA DO NEIVA

celos o seu quartel-general. E' uma vergonha!

Não seria difficil essa repressão, bastando para isso que os Zeladores por um lado, a Guarda Republicana por outro e os Guardas das barreiras lhes impedissem a entrada, principalmente aos sabados e quintas-feiras, para que a cidade ficasse limpa.

Ao digno Administrador do concelho rogamos a solução deste caso em nome dos barcelenses e no próprio interesse dos nossos pobres.

Juvenil

### EM MARTIM

Uma caminheira matou 3 creanças e deixou outra em estado grave.

Na passada sexta-feira, na estrada que liga esta cidade a Braga, na freguesia de Martim e logar de Martim de Além, uma caminheira guiada pelo seu proprietário sr. José Cardoso da Silva, da mesma freguesia, atropelou e matou 3 creanças, deixando outra em estado grave.

Segundo informações que colhemos o desastre, em que não teve culpa o motorista, deu-se nas condições que passamos a relatar:

Na ocasião em que a caminheira passava, brincavam no local do desastre sete creanças que avistadas pelo chauffeur, deu o sinal de alarme e abrandou a marcha.

As creanças afastaram-se para os lados da estrada mas, quando o carro se aproximava, uma delas, imprudentemente, tentou atravessar o caminho obrigando o motorista, para a não matar, a desviar o carro colhendo, nesse momento, as outras quatro infelizes creanças.

O chauffeur veio entregar-se voluntariamente á prisão sendo posto em liberdade por se ter apurado a sua inculpabilidade.

### A obra do Governo

O progresso de Barcelos

Barcelos continua a receber fartos beneficios em subsidios para melhoramentos e obras de fomento. Assim, por portarias lavradas há dias, foram concedidas para obras de melhoramentos rurais as seguintes verbas:

*Alargamento e terraplanagens e pontão no lugar da Terra Negra, freguesia de Macieira 21.945\$57.*

*Alargamento da estrada de Cambazes a Sequidade 1.º lanço 19.452\$23.*

#### COMPANHIA DE SEGUROS GARANTIA

Do sr. José Adolfo Guimarães Cibrão recebemos um lindo corta-papel brinde da Companhia de Seguros Garantia, de que aquele nosso amigo é agente nesta cidade.

Agradecemos.

Em virtude do mau tempo foram adiadas para os dias 6 e 7 (sabado e domingo) proximos as Festas das Cruzes.

### A Semana da Tuberculose

Está a decorrer desde o dia 1 do corrente a semana da Tuberculose em todo o País.

Em prol das gerações futuras e da profilaxia da Raça, vai a Nação travar mais um combate.

Nunca, nem tanto como hoje, estão na ordem do dia a resolução do problema da Assistencia aos Tuberculosos obra em que todos devemos colaborar.

E' preciso construir Sanatorios, Despensarios etc. etc., para um combate eficaz contra tam grande flagelo, e por isso, nenhuma esmola é tão bem empregada, como a que é dada para tal fim.

E' aos particulares e ao Estado que compete resolver este problema, e o Estado muito tem feito nesse sentido, mas, não devem os particulares deixar os Poderes Publicos, devem auxiliá-lo.

No proximo dia 11 realizar-se-há em Barcelos a venda do selo Anti-tuberculoso, para o qual já estão constituidas as respectivas comissões.

E' de crêr que Barcelos, não deixe passar este dia sem abrir as suas mãos generosas.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

## HISTORIA

A cidade de Barcelos ergue-se dignificada por venerandas tradições. A antiguidade de bem longinhas origens é o documento que lhe engrandece o nome, que lhe distende a existencia realisada, que lhe infunde a beleza arcaica de vagarosos tempos transcorridos. E' um astro que surgiu da nebulosa imprecisa do desorganizado povoamento!

Alguns autores referem que a origem da povoação, como o seu próprio nome, remontaria aos tempos pre-romanos, tendo nascido da invasão pumi-

# BARCELOS

onde se escreveu, com sangue, uma das mais belas páginas da História de Portugal.

COMP.ª EDITORA DO MINHO

Oficina de tipografia, e encadernação com uma importante secção de papelaria e livraria, onde se executam os mais perfeitos e modernos trabalhos e onde são compostas e impressas todas as obras da «Portugalense Editora» entre as quais a «Historia de Portugal», publicação que se impõe muito pelo seu aspecto de perfeição grafica.

«Esta Empresa» tem mui justamente a classificação da melhor oficina do Norte, no seu género.

Tanto estas oficinas como a «Portugalense Editora, L.ª» além dos altos beneficios que prestam á nossa terra pelo elevado numero de empregados que aí trabalham, honram e enaltecem o nome de Barcelos.

PORTUGALENSE EDITORA, L.ª

E' uma das mais importantes e mais prosperas Empresas desta cidade tendo um nome criado em todo o País, não só pela sua obra monumental a «Historia de Portugal», como ainda pelas restantes novidades literarias editadas como:

*O Prior do Crato nos Açores*, por Alberto Virginio Baptista.

*D. Francisca de Aragão, Condessa de Mayalde e de Ficalho*, por J. M. de Queiroz Velloso, professor da Universidade de Lisboa.

*Peregrinação*, por Fernão Mendes Pinto. Relato da aventureira viagem de um Português que andou por terras do Extrêmo-Oriente nos principios do Século XVI. Livro interessantissimo do primeiro europeu que visitou o Japão. Obra completa em 7 volumes.

*Castro*, por António Ferreira. Tomando por tema os trágicos amores de Inês de Castro, António Ferreira escreveu esta obra, a única tragédia escrita em português no Século XVI.

*Crónica de D. Pedro I*, por Fernão Lopes. (Com uma introdução critica por Damião Peres, professor da Universidade de Coimbra) Prosa portuguesa do Século XV, do primeiro cronista português, este livro conduz a um remoto passado, fazendo assistir, através das suas sugestivas páginas, aspectos curiosos da vida portuguesa do Século XIV.

*Revelações*, por Cristiano de Carvalho. Interessante e inédito relato dos acontecimentos que antecederam e se seguiram ao movimento de 31 de Janeiro de 91.

*Portugal*. Obra imponentissima dum successo extraordinário onde graficamente se inventariam e arquivam todas as belezas nacionais, tanto na arte como nos monumentos, na paisagem, nos costumes e nas curiosidades.

Esta publicidade é o mais completo e perfeito repositório das riquissimas jóias artisticas do nosso formosissimo País.



Paços do Concelho

ca peninsular. E assim teriamos *Barç(a)—ellus* em resultante dum termo semita e de sufixo diminutivo latino; mas devendo ter sido os romanos, nossa ascendencia de civilizadores que nos legou a lingua, os verdadeiros organizadores de Barcelos, a proveniencia etimológica de *Vercéllius*, nome de homem no vocabulário latino, seduz pela sua elegante simplicidade: a povoação descendente duma vila luzo-romãna *Verce los* que um romãno Vercélios houvesse fundado na tarefa gigantesca de *humanizar* os rudes aborigenes refugiados nos seus castros e citãnas pre-históricas e tantos há na região!

Engrandecida com a prosperidade da imperial *Bracara Augusta*, que, devastada pelos bárbaros, ressurgiu posteriormente com a supremacia da Braga suéva, sofrendo o dominio arabe, primeiro destruidor depois construtor, entrou por fim no território da reconquista com que Afonso Henriques esta beleceu a independencia e criou nacionalidade. Barcelos tem seu foral (1140-1146) um dos mais antigos portanto verdadeiramente nacionais.

Primeiro condado vitalicio português em 1298. na raça illustre dos *Meneses*—de oiro liso sem mistura de quarteis—, foi no seculo XV o solar dos altivos *Braganças*, herdeiros do *Santo Condestabre*, que na Restauração de 1640 ascenderam ao trôno de Portugal.

Esta serie de tradições da mais alta nobreza tem a florila a lenda do milagre: o aparecimento das Santas Cruzes no seculo XVI, acontecimento vincante que marca uma outra evolução de Barcelos, ampliando o povoado gerando talvez as suas *Feiras*, mostruário valiosissimo de tudo quanto o formigueiro minhôto produz e transacciona. E se da época solarenga proveiu a parte *nobre* do povoado (o Paço dos Condes-duques, a Matriz Colegiada), do *milagre* vem a povoação moderna (o Templo do Senhor da Cruz, o vastissimo Campo da Feira). A povoação toda é pois conjunto de monumentos rememorativos de actividades sucessivas, a documentação histórica e a voz da tradição: testemunham e narram!

E assim de origens longinhas, latinisou-se sob a influencia bracaraense, destacou-se da barbarie medieval, convulsiva e batalhadora, evoluiu na prosperidade que fulgiu com a *Inclita geração* produziu o fulcro da Restaura-

ção, seleccionou o patrimonio de tradições respeitaveis, recebeu a consolação ingénuo do *milagre* que aproxima a Divindade do Povo e caminhando sempre, altiva, nobre, na estrada larga, luminosa, da vida nacional, Barcelos viveu na História e vive em Portugal!

## TEMPLOS

**Igreja Colegiada de Santa Maria de Barcelos**, elegante templo de estilo romãno-gotico, de três naves, abside e absidiolas de abobada artonizada, belos retabulos de talha dourada, azulejos valiosos e ricos vitraes.

A imagem de Santa Maria de Barcelos, que se venera nesta igreja, é uma preciosa joia de arte de escultura gotica.

Este templo, inicialmente romãnico, foi ampliado pelo 9.º Conde de Barcelos, D. Afonso, nos meados do seculo XV, tomando a actual feição arquitetónica.

**Igreja do Terço**, é notavel o pulpito em talha dourada do seculo XVIII e um Cristo, admiravel obra de arte, da escola jansenista, executado em marfim.

Lindos azulejos do seculo XVIII e tecto com belas pinturas de vida monastica

**Templo do Bom Jesus da Cruz**, elegantê monumento da renascença. Ricos altares em talha dourada. E' digna de admiração a magnifica imagem do Senhor dos Passos, preciosidade artistica executada por um escultor italiano.

## ARREDORES

**Monte da Franqueira**.—Ermida histórica, mandada construir por Egas Moniz. Em agraizavel local um Convento de Franciscanos.

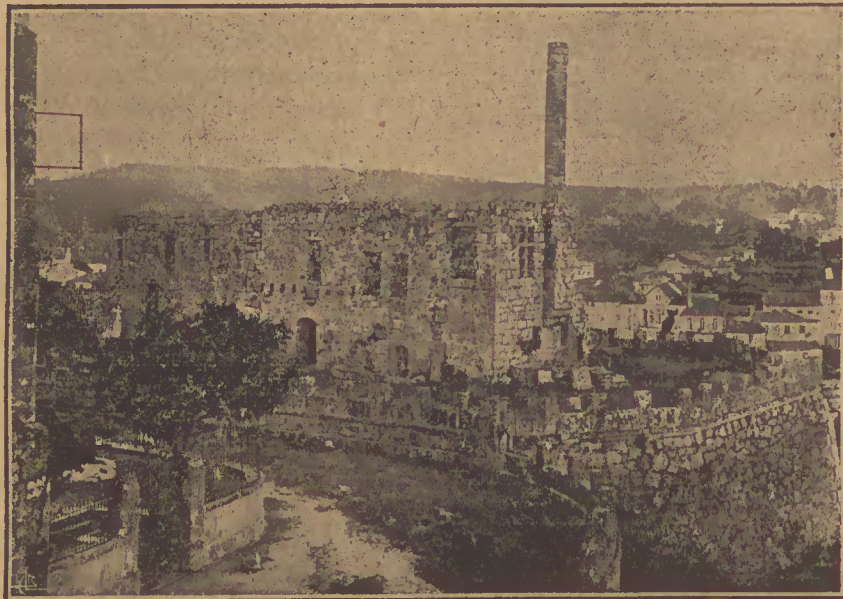
No cimo do Monte observa-se o mais belo e variado panorama do norte de Portugal.

**Castelo de Faria**.—Num cabeço do

## MUZEUS

**Muzeu Alcaldes de Faria**, no edificio do Banco de Barcelos, em uma dependencia da Associação Comercial, possui interessante colecção de variados artefactos de guerra e de uso doméstico compreendendo as mais recuadas épocas até ao final do século XIV.

O recheio deste pequeno mas valio-



Ruínas dos Paços dos Condes e Duques de Barcelos

so Muzeu foi recolhido nas ruínas do Castelo de Faria.

**Muzeu Arqueológico Municipal**, nas ruínas do palácio medieval dos Condes de Barcelos, possuindo interessantes tumulos, colunas, brazões, azulejos, cruzeiros, sepulturas, cerâmica do domínio romano na península, inscrições em pedra, etc. etc.

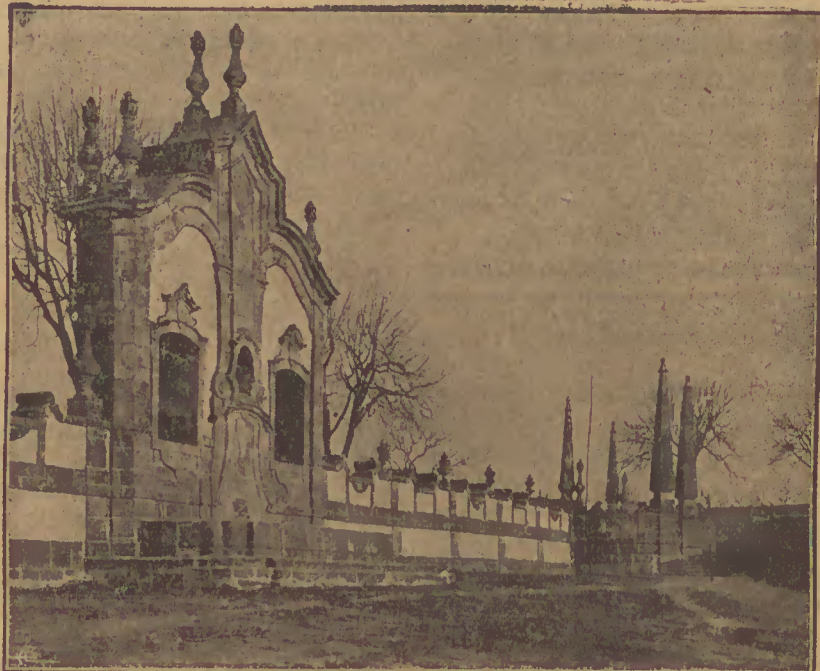
Todos estes documentos estão devidamente etiquetados. Ver a 3.ª página deste jornal.

**Informações várias**. Jardim Público e Cerca do Hospital, bela mata com cunho acentuadamente fradesco. Teatro Gil Vicente e dois Cinemas. Farmácias de 1.ª ordem.

Banco de Barcelos (edificio próprio) Agencia do Banco Ultramarino (edificio próprio), Caixa Geral de Depósitos e agencias bancárias.

Fábricas de Sêdas e de Tecidos. Bombeiros Voluntários e Corpo Voluntario de Salvação Publica.

Monte da Franqueira, podem ver-se as ruínas do Castelo de Faria, País.



Passelo das «Cbras»

**NOTAS A LAPIS**

Introito...

Em uma correspondencia de Igreja Nova para este mui lido e acreditado jornal, li com praser uma noticia tipica e nada banal, que merece o aplauso dos bons catolicos e o registo nestas *Notas a Lapis*.

Foi o caso, que, o medico distinto e simpatico sr. Dr. C. Bacelar, rompendo com os respeitos humanos, e sa covardia moral de muitos catolicos, foi o portador da Cruz florida na visita pascal da sua freguesia de Cervães.

Foi assim, desta maneira, que o discipulo honrou o Mestre, isto é, o medico do corpo levou nos seus braços o medico das almas, provando que a ciencia está irmanada com a religião!

Para mim, o gesto deste medico, tem nobreza de caracter e beleza moral, cuja lição pode servir de exemplo a muitos catolicos diplomados e doutorados, que se julgam diminuidos na sua personalidade cobrindo uma ópa ou tocando em qualquer simbolo de Igreja...

A lamentavel e tragica morte de Antonio Ferros, deve ser atribuida mais pelo lado moral do que pelo material, se bem que ambas as coisas fossem a causa daquele fatal desenlace. O seu drama familiar torturava-lhe a alma e esmagava-lhe o coração.

O amor da familia, é a ancora da salvação que nos prende á vida, levando nos aos mais heroicos sacrificios por ele. Quebrado o laço, desaparecida a ancora o naufragio é inevitavel.

Desamparado da familia, abandonado dos amigos, Antonio Ferros sofreu em silencio a morte moral, que é bem mais cruel do que a fisica. Paz á sua alma.

Quanto a mim, este infeliz e invejavel negociante de outrora, não foi o principal culpado do seu desastre financeiro.

Este desempenhou apenas o papel de Bom Ladrão... arrependido. Ao outro, o Mau Ladrão, áquele que urdiu e teceu a rêde onde caíram as pessoas de boa fé, o remorso ainda não penetrou no seu coração duro, como o cofre onde guarda o dinheiro... das victimas. Um dia virá em que este Mau Ladrão ha de seguir o exemplo de Judas. As mesmas causas produzem sempre os mesmos efeitos.

Aquelas declarações desasombradas, altivas, ineditas e sensacionais, que *Juvenil fez á Luz da Razão*, contra os vendilhões do templo da Justiça, tiveram um eco retumbante fora e dentro de Barcelos. As desgraçadas victimas das garras desses abutres devem sentir-se vingadas, embora já não lhes possam restituir a justiça ou a camisa que lhes ficou entre as unhas.

Eu tenho para mim, que aquela tremenda acusação não foi contra as duas desprestigiadas classes, mas sim em de feza destes, e contra aqueles gananciosos sem escrupulos que a desonram.

A prova está em que só um anonimo veio soltar um triste pio sem piada, no «Barcelense»!

As repetidas e selvaticas lutas do futebol estão a pedir uma regulamentação escrupulosa por parte do Governo e uma severa repressão policial contra os discolos e fomentadores da desordem.

O que se passou em Guimarães é uma luta de cafres.

O futebol, tal como se pratica entre nós, não é, como muitos afirmam, um meio de confraternisação dos povos, é antes um incentivo para acirrar ódios e despertar os instinctos de fera adormecidos por uma casquinha de civilização.

O futebol como o box, não tem elegancia nem beleza estética. Quanto á cultura fisica, é o que se vê: uns saem do campo da luta com as pernas e costelas partidas, cabeças racha-

**Ainda a inauguração da Escola de Silveiros**

(Do nosso solicito correspondente)

Conforme informamos a semana pasasada, esteve ontem em festa esta linda freguesia pela solene inauguração do novo edificio escolar, oferecido pelo seu bondoso e ilustre filho sr. Miguel Miranda.

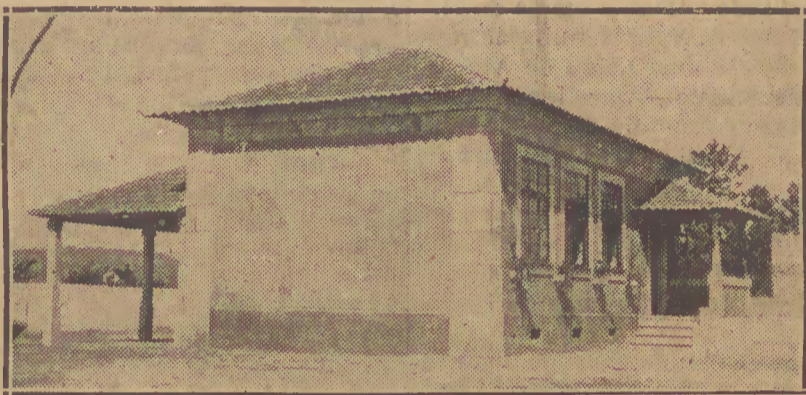
Dizer o que ela foi, bastariam para tanto a imprensa diária e os semanarios deste concelho, que aqui estiveram para esse fim dignamente representados.

Apraz-nos informar que a esta festa assistiram os Ex.<sup>mos</sup> Governador Civil, Comandante da Policia de Braga, Inspector-Chefe da Região Escolar,

atestar aos vindouros o grande amor de Sua Ex.<sup>a</sup> pela causa da instrução.

Por fim falou o ilustre doador que, visivelmente comovido, agradeceu as manifestações recebidas, dizendo o carinho que lhe merece a instrução que na sua infancia por assim dizer não existia.

Afirma com mágoa, que tendo sido creada há 15 anos já, pelo mui Rev.<sup>o</sup> paroco José Pedro Silva Rodrigues a escola desta freguesia durante tanto tempo nem um só aluno foi a exame!!



O novo edificio da Escola de Silveiros

Camara Municipal, D. Maria José e Jorge Novaes (Vila Meã), grande numero de pessoas de representação e muito povo, que delirantemente aclamava o ilustre homenageado.

Falaram os snrs. Governador Civil, Presidente da Camara, Inspector Escolar e o Rev.<sup>o</sup> José Pedro da Silva Rodrigues, estimado Reitor desta freguesia, que em seu nome e no dos seus paroquianos, num mimoso discurso agradeceu ao melhor filho desta terra a sua nunca desmentida generosidade e altruismo.

Após a sessão solene foi pelo sr. dr. Matos Graça descerrado o retrato do snr. Miguel Miranda que ficará a

Es o poderoso motivo do seu rasgo de generosidade.

No final foi de novo alvo de uma prolongada salva de palmas e coberto de flores pelas creanças que em Sua Ex.<sup>a</sup> vêm um pai, que não tendo filhos, considera seus todos aqueles que do seu amparo carecem.

Terminada esta solenidade, organizou-se um coitejo acompanhado de uma banda de musica até ao palacete do Rev.<sup>o</sup> Daniel Miranda, onde foi servido um lauto banquete a cerca de 35 convidados.

No final foram feitos varios brindes exaltando a nobreza do seu belo



No final do acto inaugural: convidados e creanças que assistiram á festa da inauguração da Escola de Silveiros

das, etc., não falando nos candidatos a tuberculosos.

Isto vai sem ofensa aos criticos, amadores e mais apaixonados desportistas da bela arte do... couce-bola.

—El cuento. A historia passou-se em Barcelona. O Coronel Hernoso, pasasado á reforma após a Republica, ao entrar para o seu Club, cruzou com um tenente que em tempo havia sido seu cabo rancheiro.

Admirado e não acreditando na sua rapida subida de postos, travou com ele o seguinte dialogo que vai mesmo em hespanhol para não lhe tirar o sabor castiço:

—«Pero, hombre de Diós! No eras tu el mi cabo Vêra?»

—«Si que lo soi, mi coronelo...»

Baia una bróna! E... como te passastê tam de pronto a teniente Bêra?»

—E's mui sencillo... La benemerita Republica de nosotros me ay mudado las divisas de arriba, aqui... abajo.

—Pero, que ha hecho ter de noble e patriotico para le Espanã Nueva?»

—Pues me fue por las calles e plazas de Barcelona á pescar frailes e clegigos e á matar todos los santos da Côte del Ciêlo...»

—Que barbaridad!!!...»

Em Portugal, na vigencia da defunta democratica, tambem cá houve desmarca béra, a quem o satirico Dr. Brito Camacho chamava revolucionarios de... lata.

Altamira

caracter e alta generosidade do seu coração.

Á frente da nova escola ficará uma distinta professora da escolha do ilustre doador, que estamos certos, condignamente saberá honrar o lugar que vai exercêr!!

Bem haja Sua Ex.<sup>a</sup> e Deus prolongue a preciosa existencia a quem tão bem sabe repartir a sua fortuna em actos de tanta benemerencia!

Fazendo nossas as expressões de um ilustre autor, clamamos jubilosamente:

«Ditosa terra que tais filho tem!!!...»

—Uma agradavel noticia:

Sabemos que pela ilustre familia Fonseca Novaes, da Casa Vila Meã, pela alta consideração pelo snr. Miguel Miranda e grande amor pela instrução, será dado anualmente um premio ao aluno que melhor se distinguir, sendo pela mesma ilustre familia auxiliado, caso queira frequentar escolas superiores.

Bem hajam Suas Ex.<sup>as</sup> por tão nobres gestos.

Alem de outras categorizadas individualidades, vieram propositadamente cumprimentar o snr. Miguel Miranda os Ex.<sup>mos</sup> Senhores:

Luiz Novaes, (Vila Meã), Dr. João Machado da Silva, (Riba d'Ave), Joaquim Ferreira e Joaquim José de Araujo, de Barcelos, etc. etc.

Ao Ilustre homenageado endereçamos os nossos humildes mas respeitosos e sinceros cumprimentos pela prova de gratidão que lhe foi publicamente manifestada.

—Na passado domingo foi batizado no paroquial desta freguesia um filho de Manuel Ferreira de Miranda a quem foi dado o nome de Joaquim.

**ORDEM TERCEIRA**

No passado domingo houve a reunião mensal dos irmãos terceiros, tendo-se realizado no sábado a costumada palestra sob a presidencia do Rev.<sup>o</sup> Sr. Padre José Pereira, Comissário da Ordem e digno Superior dos Franciscanos que estão em Braga.

Foi resolvido crear uma mesa de irmãs terceiras para fomentarem o espirito franciscano nesta fraternidade, sendo escolhidas para desempenhar os diversos cargos as seguintes senhoras:

Superiora, D.<sup>a</sup> Maria Quintas; Vice-Superiora, D.<sup>a</sup> Maria Marinho; Mestra de noviças, D.<sup>a</sup> Mercedes Fiuza; Secretária, D.<sup>a</sup> Julieta Landolt de Souza; Tesoureira, D.<sup>a</sup> Maria Guilhermina Fernandes; Enfermeira, D.<sup>a</sup> Maria da Graça da Silva Vasconcelos.

**DONA MARIA JOSE' NOVAIS**

Subscrição para a compra das Insignias da Ordem de Benemerencia

Transporte	365\$50
Padre José Faria Coelho	50\$00
Maria da Glória Gomes	10\$00
Maria da Conceição Gonzalez	5\$00
Maria Bárbara Gonzalez	5\$00
Georgina Gomes	2\$50
Maria do Ceu Gomes	2\$50
Guimar Herculano	2\$50
Alice Gomes	2\$50
Maria José Salgado	2\$50
Maria do Sameiro	2\$50
Maria Helena	2\$50
Claudina da Silva	2\$50
Aida da Silva	2\$50
Lidia Loureiro	2\$50
Ondina Loureiro	2\$50
	<b>463\$00</b>

**Manteiga da Cooperativa Agricola de Lactinios da Ribeira do Neiva**

E' depositário desta manteiga, de superior qualidade, nesta cidade a importante casa comercial Tomaz José de Araujo, Suc.<sup>tes</sup>.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio que noutro lugar publicamos.

# PAGINA DO CONCELHO

## Nota da redacção

Minhotães escreve, pela primeira vez, a nosso lado.

Como tantas outras o não feito já, esta freguesia quer conosco colaborar também, desde hoje figurando nesta pagina do jornal, dentre todas a mais barcelense, e pelos barcelenses a mais lida.

Ao bom povo de Minhotães, e ao seu distinto correspondente, «Noticias de Barcelos», cumprimenta com viva simpatia.

Mais novos assinantes nos chegaram, alguns por indicação do sr. P.º Manoel José Fernandes, de Gamil, e dedicados amigos de Remelhe.

Por absoluta falta de espaço, algumas correspondencias chegadas ficarão para a semana, do que pedimos desculpa.

## Carreira, 30

**Escola**—Vão construir-se brevemente os muros de vedação da nova escola de Fonte Coberta.

Por esse motivo e porque assim se aproxima a conclusão de uma obra que a todos traz sobremaneira interessados, reina naquela freguesia a mais intensa e viva alegria.

E bem justificada é por certo a satisfação do povo de Fonte Coberta, já pelos benefícios que lhe traz a criação da escola, já mesmo pela graciosidade do seu edificio que é, em verdade, sobremaneira lindo. Por nossa parte e sem aguardarmos mesmo o dia da sua inauguração que sabemos será de grande festa, damos os nossos parabens aos habitantes da vizinha aldeia, e em particular ao nosso dedicado amigo sr. Francisco Gomes de Faria, que tem sido a alma do movimento, aliaz prontamente e por todos secundado em prol de tão util e necessario melhoramento.

**Estrada**—Nem só por motivo da sua escola anda radiante o povo de Fonte Coberta.

Ele exulta e vibra de entusiasmo ainda pela esperança, já agora convertida em certeza—mercê de promessa que não falha e que mui gratamente é por todos lembrada e guardada—de que ainda dentro do ano corrente será um facto um pequenino lanço de estrada, cuja reclamação foi oportunamente levada junto da Ex.ª Camara Municipal. E razão tem e de sobejo para regosijar-se o povo visinho pois, é a sua, sem contestação, uma das freguesias do nosso vasto concelho mais mal servida de caminhos... se caminhos podem chamar-se algumas das suas vias publicas.

E se é certo que a estradinha pedida e prometida não modifica largamente a pessima rede dos seus caminhos, vai no entanto alindar e dar um pouco mais de graça á sua pequenina aldeia, estabelecendo a ligação da escola com a igreja e de ambas com a estrada nacional n.º 4. Que é isto e mais nada o objecto da modesta reclamação do povo de Fonte Coberta, que vendo reconhecida por quem de direito a justiça que lhe assiste e fortemente recomenda a sua causa, não regateia louvores aos homens que estão á frente do nosso municipio e nomeadamente aos Ex.ªs srs. dr. Furtado Martins e José de

Bessa e Meneses, que tão interessadamente escutam a voz das povoações rurais, atendendo as suas mais urgentes reclamações, acudindo ás necessidades por vezes bem imperiosas das nossas aldeias, até há pouco tão injustamente esquecidas por quem tinha o dever de velar pelo seu desenvolvimento, pelo seu progresso e bem estar.

Ainda bem que assim é. Ainda bem que a Ditadura Nacional, num alto criterio de justiça, veio integrar na vida dos Municipios e da Nação as pobres e desprezadas aldeias de Portugal. Honra lhe seja! E aos homens que sob a sua égide, nos governam e aos que presidem á nossa vida concelhia aqui rendemos a homenagem da nossa admiração, com os protestos da mais viva gratidão.

**Batisado**—Com o nome de Maria foi batizada uma filhinha do nosso amigo sr. Manuel Lopes de Araujo.

**Falecimento**—Apoz longo sofrimento faleceu no dia 28 a sr.ª Rosa Gomes da Cunha. Que descanse em paz.

**Visita**—Com curta demora esteve ha dias entre nós de visita a sua familia o sr. Tiago Gonçalves, dignissimo chefe dos Caminhos de Ferro, no Pinhão.

**Mês de Maria**—Começou na nossa igreja a piedosa devoção do mês de Maria, que aqui costuma ser muito frequentada.—C.

## Minhotães, 30

Fez-se a visita pascal nesta humilde freguesia, principiando ás 9 horas e terminando ao pôr do sol. O Paroco e os convidados foram muitissimo bem recebidos em todos os lugares que constituem esta freguesia de cerca de 700 almas. Houve fôgo e repique de sinos á saída e ao terminar a visita, havendo também bastantes foguetes á entrada e saída de algumas casas. Reinava entre os visitantes e visitados a mais franca e sincera alegria, não havendo uma unica nota discordante, procedendo todos com a maxima correcção, sem excessos nem abusos, seguindo depois da ceia, em casa do Paroco, todos bem dispostos para suas casas sem ser necessario auxilio alheio, como é vulgar em algumas terras, em dia de tão grande festa. Merecem todos portanto sinceros parabens!

No dia 22 de abril succumbiu vittima dos estragos da terrível tuberculose e conforiado com os Sacramentos da Santa Igreja Julio Novais de Araujo, do lugar de Vila Pouca. Contava apenas 39 anos de idade. Teve officio e missa sufragando a sua alma, na Igreja Paroquial, no dia 24. Páz á sua alma. Deixa na orfandade 6 filhos de menor idade, sendo o mais velho de 13 anos, e viuva a sr.ª Eugenia dos Santos Maia.

Continua a lavragem das terras sêcas e médias, estando os lavradores e proprietarios muito contentes com as ultimas chuvas. Principiou também a azáfama de sulfatagem das vinhas antes que o mildio faça os costumados estragos. Tem estado um tempo magnifico para a agricultura. To-

da a natureza ostenta já um lindo garbo, com as árvores floridas e tudo tapetado de verdura, como é proprio nesta quadra primaveril, neste cantinho do formoso Minho.

No fim da Semana Santa chegou á sua linda Quinta da Torrente, o nosso amigo, caritativo e importante proprietario e capitalista. ex.ª sr. Julio Claro Peixoto, com sua ex.ª esposa D. Oliviã de Almeida Peixoto, e sogra D. Laura Almeida, que vem com o intuito de permanecer aqui até ao calor intenso do verão. Sejam bem vindos demorando-se por aqui muito tempo no gôso de ótima saude e paz espiritual e temporal, e são os bens que lhe desejamos.

Neste mez de abril foi porificada pelas águas lustrais do Batismo, no dia 9, uma filhinha do sr. Antonio Gonçalves da Costa, recebendo o nome de Ana. Foram padrinhos os avós paternos, srs. Manuel da Costa e Silva e esposa, todos do lugar do Cruzeiro.

Igualmente foi regenerado pelas águas batismaes um menino, que recebeu o nome de Mário, filho do sr. Constantino Nunes Sá, do lugar do Bário.

No proximo domingo do ditoso e lindo mez das flores é a hora da Adoração ao SS. e reparação nacional. para os adultos e para as crianças da Cruzada Eucaristica que devem ostentar os seus uniformes como é de costume todos os mezes.

Preparam-se, pois, com as confissões desde o principio da semana para não ficar muita gente até aos ultimos dias, sendo difficiloso concluir ou atender a todos os associados.—C.

## Galegos (Santa Maria), 30

Acabamos de lêr, relêr e meditar o apêlo que o grande Apostolo do Rei do Amor-de Cristo-Rei, Rev.º P.º Mateo acaba de dirigir aos «Adoradores nocturnos do lar», em Portugal.

E' simplesmente admiravel e comovente esse apêlo; permitisse Deus que todos os cristãos e catolicos o lêssem, não por curiosidade, mas sim com o verdadeiro espirito de piedade e Amor do Cristo-Rei, procurando pô-lo em prática. Encerra verdades admiraveis, não fôssem elas apresentadas pelo grande Santo e Apóstolo P.º Mateo.

Recortámos desse piedoso apêlo algumas frases que nos consolam sobremaneira e em que nos demonstram a protecção do Divino Coração de Jesus sob e nós, como: «tenho por evidente que o Coração de Jesus abençoa a vossa querida Patria e lhe dá sérias esperanças duma paz estabelecida, paz cristã—a Sua paz, dom inefavel», mais adiante diz: «a paz que foge do mundo atormentado, parece refugiar-se em Portugal». Como nos devemos desvanecer e orgulhar como cristãos e portugueses, perante estas frases em que o grande Apostolo aprecia a protecção, o amparo do Coração de Jesus ao nosso Portugal e aos seus filhos, revelando-nos que Ele está connosco! Sem duvida que a paz,

socêgo e tranquilidade que hoje estamos a usufruir a devêmos a três factores importantes: o primeiro é Aquelle que sobre nós impéra e sem o qual nada podemos, um Soberano Supremo e Senhor perante o qual o grande filosofo Newton se descobria e curvava respeitosa e ao pronunciar o seu dulcissimo e suavissimo nome—Deus—. Outro factor é a geração nova, essa pleiade de jovens que educados na escola do verdadeiro nacionalismo patenteia e demonstra que nem todos chafurdaram no esterquilinio nauseabundo do crime e da cumplicidade e que nas veias dos novos de hoje corre o sangue genuinamente portuguez dos nossos maiores e não a agua chilra, que corria em meia duzia de audaciosos, que de portugueses só tiveram o nome, para nos desonrar perante os olhares de nacionais e estrangeiros. Por toda a parte lavra hoje um surdo rumor adverso á autoridade social, rumor que não é mais do que um grito de revolta contra a autoridade que em si enfraqueceu e de tal forma que se considera impotente, para manter a ordem e incapaz de chamar os desordeiros e discolos á responsabilidade dos seus crimes, em sua origem os mais perniciosos e canibalescos.

Nesta situação deprimente esteve também o nosso Portugal durante alguns anos (na vigencia dos politicos, então já falidos) no tempo em que alguns filhos espurios e degenerados desta Patria, tentaram fazer de um povo de tradições tão nobres e honradas, um povo de discolos, anarquico e facioso.

Hoje felizmente Portugal ressurgiu, aparece-nos um Portugal novo e cheio de vida, por graça do Rei do Amor, do Coração bondoso, e compassivo de Jesus; e do gesto nobre-altruista e patriótico da revolta do 28 do Maio, em que se pôz termo a tantos e tantos abusos e desmandos; e inicio a uma administração honrada, confiada á honrada geração nova. Finalmente, outro factor que tem contribuido para a paz e socêgo do nosso paiz, é o papel preponderante exercido pela imprensa do mais puro e verdadeiro nacionalismo, procurando abranger todo o corpo social, fomentando a ordem e a paz, enaltecendo a Patria, moralizando os corações e defendendo a Igreja. Assim o tem feito o nosso «Noticias de Barcelos» com a sua orientação certa e definida, sem baquear nem andar á mercê dos ventos que tanto impelem para orientações esquerdistas como conservadoras não tendo até hoje falseado a sua missão e observando o programa que de principio iniciou. Podemos hoje, felizmente, regosijarmo-nos com a frase do Rev.º Padre Mateo «a paz foge do mundo atormentado e refugia-se em Portugal».

Hoje respira-se e podemos afirmar que em Portugal ha: união, ordem e prosperidade. Neste Ano Santo, como o pede e deseja o Rev.º P.º Matéo, peçamos ao Coração Divino de Jesus, que continue a velar por nós, abençoando e protegendo governantes e governados, que a faste de nós o terrível cataclismo que tenta submergir todas as nações, que nos livre de voltarmos ao passado desonroso e que nos continue a conceder a paz, que por seu intermédio, veio permanecer no meio de nós. Oxalá que esta bendita paz que todos gosamos, sob as bençãos de Deus, se generalise a todo o Unívêrso e seja uma paz definitiva. Para terminar estas considerações, lembro a frase de Honoré de Balsac quando mor bundo:—«Todo o homem que pensa deve marchar sob a bandeira de Cristo, é preciso defender a Igreja que é o maior elemento da ordem e paz social.—C.

## PREVENÇÃO

Como estamos na época da sulfatagem, julgamos conveniente prevenir os srs. agricultores de que, para evitar a destruição das diversas espécies de peixes, é expressamente proibido o lançamento, nos ribeiros e mais cursos de água, de restos de calda cúprica, assim como a lavagem das vasilhas, que á mesma calda tenham servido.

A contravenção será punida com pesada multa, como preceitua o «Regulamento dos Serviços Hidraulicos».

**Campo, 29**

Um dos problemas mais graves, ha pouco tão esquecido, e que nesta hora muito deve prender a atenção dos que governam, é incontestavelmente a assistência á mendicidade.

Os habitantes dos grandes centros não acham nada attraente nem convidativo para os visitantes ver as ruas repletas de mendigos a incomodar, com seus vestidos andrajosos, os que passam ou pedindo esmola a quem trabalha, e queixam-se os lavradores de que nas aldeas aumenta de dia para dia, o numero dos desconhecidos que procuram alivio nas suas necessidades. Por outro lado, sabe-se com certeza que muitos, fazendo do pedir um modo de vida, andam de porta em porta sem precisarem, ou podendo procurar o sustento por meio dum trabalho honesto e útil, enquanto, nas vias públicas e em humildes casebres, morrem todos os dias, ao frio e á fome muitos infelizes a quem com os bens da fortuna faltaram as forças, e que muitas vezes nem coragem tinham para recorrer á caridade pública!

No meio de tudo isto o que é inegavel é que a miséria é grande e muito pouco se tem trabalhado em beneficio dos desprotegidos da sorte. Proibir, como se tem feito em algumas terras, a mendicidade, sem que ao mesmo tempo se procure um meio de subsistência para os que vivem na miséria, alem de desumano, é condenar irremediavelmente á morte irmãos nossos, que teem tanto direito á vida como os mais protegidos pela fortuna.

E' preciso portanto resolver tão momentoso assunto, para se acabar, quanto antes e de uma vez para sempre, com os que pedem por modo de vida, e de forma a poder valer-se convenientemente ás grandes necessidades de muitos.

Neste magno problema, que a todos deve interessar e em cuja solução estão empenhadas, as autoridades, podem as proprias freguesias auxiliar grandemente os que governam, procurando cada uma sustentar os seus pobres mais necessitados sem que elles tenham de mendigar por outras terras e com a vantagem de todos verem o bom emprego da sua sua esmola.

Para isso é indispensável que por toda a parte se formem associações ou comissões de assistência á mendicidade encarregadas de angariar donativos para a sustentação dos pobres, e que na altura competente, na doença ou na velhice, distribuam o que for preciso segundo as necessidades de cada um.

Em todas as freguesias não-de apparecer sempre almas verdadeiramente generosas que se compadeçam dos pobres, e até os corações mais empedernidos não deixarão de se comover perante a miséria alheia indo tambem levár a sua esmola aos que presizam e não podem trabalhar!

E começando por matar a fome aos miseráveis, as respectivas comissões paroquiais irão alrgando o âmbito da sua acção cuidadosa, procurando auxiliar a educação das crianças pobres e internando em asilos aqueles a quem na velhice falta o amparo e aconchego da familia.

E' certo que terras há onde a necessidade é maior e por conseguinte mais difficil de resolver o problema. Porém com o auxilio de todos, nada é impossivel.

Mantendo sempre o principio de que cada fréguesia deve procurar sustentar os seus pobres, é facil criar um cofre comum, para o qual concorrem, na medida do possivel, todas as comissões paroquiais, e cujo produto vá auxiliar as terras que lutam com maior difficuldade e onde é maior o numero dos que precisam.

Procuraremos pois resolver o problema da mendicidade, lembrando-nos que tudo o que fizermos em beneficio dos nossos pobres tambem é trabalhar para o bem comum, no engrandecimento das nossas terras.

**Tregosa, 25**

A *desaparecida* já voltou á terra natal, e com tanta infelicidade que, quando se preparava para de novo *ir gosar*, depara com o sr. Regedor que a intima a fazer-lhe companhia num *passeio* até Barcelos... e lá confessa... aquilo que já publicamente constava, e que um mês antes jurava ser *calúnia* que o abade iria pagar nos tribunais, com uma indemnisação de *10 mil escudos*, como se ele, coitado, alter Christus, fôsse o culpado daquilo que publicamente se dizia e das loucuras que se querem encobrir, quando já é impossivel, esquecendo-se do *Deus super omnia* com que o Saragoçano, no seu reportório, fecha o seu *juiso do ano*.

—Os rapasitos, pastores de gados, deixam estes por vezes fazer mal, causando prejuizos aos vizinhos. Chegados aos campos, reúnem-se uns com os outros e toca de brincar; quando deparam com os gados nas terras dos vizinhos, lá vão a correr, em atitudes ameaçadoras de mistura com palavras inconvenientes para os *tornar*, com maus tratos. Melhor seria andar junto deles, vigiando atentamente, e não deixar fazer o mal. O pastor, que é bom pastor, tem de vigiar as *suas ovelhas sempre de perto*. Entendidos?

—Os bons lavradores da nossa terra continuam na faina grande dos sementeiros do milho e sulfatagens. E' bom aproveitar e adeantar, porque o tempo ajuda,

—As obras da Capela continuam. Vai ficar linda, mas mais *salgada* do que se pensa.—C.

**Couto de Cambezes, 28**

Damos aos nossos pacientes leitores uma noticia que os deve consolar —pelo menos aos amigos do progresso da nossa terra: é que S. Ex.<sup>a</sup> o Sr. Ministro das Obras Publicas e Comunicações já assinou o decreto, concedendo um valioso subsídio para a construção da nossa tão desejada e tantas vezes solicitada estrada, a começar no apeadeiro desta freguesia, para ligar á de Sequiade, em construção. Até que enfim foram ouvidos nossos brados e reconhecida a justiça que lhes assiste! Até aqui, tínhamos vívido, como se de Barcelos não fossemos, bloqueados por montes e medonhos pinhais, servidos por escarpados desfiladeiros, que pareciam feitas para cabras, outras vezes por atoleiros lamacentos em que nos encharcavamos até aos tornosêlos, sem uma única via que nos proporcionasse uma comunicação facil com a capital do concelho, a que nos orgulhamos de pertencer. Construída a estrada em projecto, resolvido fica um problema que muito concorre para o engrandecimento desta localidade, do concelho e da cidade de Barcelos. Queremos constatar aqui, em nosso humilde nome e em nome dos habitantes desta freguesia, em que a Providencia houve por bem colocar nos, o nosso sincero reconhecimento aos illustres e dedicados amigos, que collocaram o seu alto valor e o seu muito prestigio ao serviço da nossa muito justa pretensão. Aguardaremos a primeira oportunidade para, pessoalmente, cumprir-mos o dever sagrado da gratidão.

—Deu a alma a Deus, a 25 do corrente, o sr. Joaquim da Costa Gomes (Igreja).

—Está agonizante o sr. Manuel Gomes dos Santos (Clara).

—Agravaram-se os padecimentos da esposa dedicada do nosso amigo sr. José Gomes dos Santos, do Outeiro.

—Vão principiar, no próximo dia 1 de Maio, na igreja paroquial desta freguesia, os piedosos exercicios do mez de Maria, que costumam ser bastante concorridos e preciso é que o sejam, para implorar, para a familia portuguesa, a protecção d'Aquella que sempre foi nossa eficaz Medianeira.—C.

**Igreja Nova, 30**

Acham se um pouco incomodados os sr. José Apolinário, digno regedor daqui, um filho do sr. António Rodrigues e outro do sr. Manuel da Silva, nossos dedicados amigos, cujas melhoras, do coração, sinceramente desejamos.

—No 1.º domingo de maio, realisa-se na vizinha freguesia de Cervães, uma brilhante solenidade em honra de N.ª Sr.ª de Lourdes, a qual costuma ser muito concorrida.

—Além do agradecimento aos srs. dr. Saul Pereira e Telo da Fonseca, pelas amáveis e espontâneas referencias á nossa enérgica campanha contra S.<sup>as</sup> Ex. <sup>as</sup> os srs. Dr.<sup>es</sup> Curandeiros, apraz-me comunicar a estes *cavalheiros* que a sua *indústria* em breve vai ter pela frente a experimentada pena de outro colega de imprensa, o sr. dr. Braz de Araujo.

Mas não conta só com o distinto médico e pelo visto, velho combatente dr. Braz na guerra sem tréguas que tem de fazer ao meu lado.

Junto com Braz de Araujo, outros médicos illustres de Barcelos julgo que virão, talvez!

Creio mesmo que com a mão enérgica do sr. sub-inspector de saúde daí, conta o sr. dr. Braz, como eu conto com a acção devida e altiva dum clínico de Famalicao, que, collocado á nossa frente com os srs. drs. Torres e Braz não-de pôr a curandeirada quieta com os pés! Deste caro colega que é o sr. Dr. Delfim, e dos simpáticos drs. Adélio, Novais, Fonseca, Graça, Lameia, Queiróz, muito há a esperar para que a classe médica triunfe, como quere e como espero tambem, Ex.<sup>mos</sup> amigos.—C.

**Macieira, 25**

Está em pagamento a contribuição paroquial desta freguesia. Recomendamos aos contribuintes que o praso termina no dia 30 do corrente.

No próximo domingo principiam nesta freguesia os exercicios do Mês de Maria, que costumam ser muito concorridas.

Prncipiou já a sulfatação das vinhas que estão prometedoras.

No sábado sepultou-se no cemitério paroquial a senhora Josefa Rosa Ferreira de Miranda (Manêla). Paz á sua alma.

Tem estado enfermo, com uma cólica renal, o sr. Rodrigo de Campos Moraes, proprietário desta freguesia.—C.

**Remelhe, 29**

—Na quinta-feira passada nesta igreja paroquial, realisaram o seu enlace matrimonial o sr. Antonio Gomes de Faria e a sr.ª Miquelina Amorim de Sousa. Presidiu o Rev.º Paroco de Remelhe, que deu a benção e fês uma allocução apropriada.

Os noivos são paroquianos de Goios, pelo que foi necessaria uma Provisão do nosso Ex.<sup>mo</sup> Senhor Arcebispo.

—Tem aumentado nesta freguesia o numero de assinantes deste bom jornal o «Noticias de Barcelos». Todos gostam muito deste semanario, por muitas razões e mesmo por causa da página noticiosa, que foi uma optima lembrança.

—Amanhã começam nesta igreja os piedosos exercicios do Mês de Maria, que costumam ser muito concorridos. Costumam ser abrilhantados com cancticos lindos.

*Escola*—Consta-nos que daqui foi algum a Silveiros assistir á inauguração solene da escola, oferecida pelo sr. Miguel Miranda. Esse acto foi abrilhantado pela presença do illustre Governador Civil sr. dr. Matos Graça. Daqui mesmo felicitamos sinceramente e não podemos deixar de louvar este gesto de generosidade e bondade do sr. Miguel Miranda, pela oferta que fez, presutando assim grandes serviços á instrução, com o que todos os catolicos se regosijam, pois o abrir uma escola é

acender mais um facho, que alumia os povos no caminho do dever, atenuando as densas trevas do obscurantismo. Abrir uma escola é aparelhar uma nau bemdita, que vai sulcar o vasto oceano do mundo, e levar a rutila e viva luz da instrução aos espiritos incultos.

Uma escola é um farol bemdito, que orienta a sociedade para a conquista dos seus direitos. Avante, pois, pela instrução—C.

**Necessidades, (Barqueiros) 29**

Há muita ignorância religiosa e esta constitue uma grande chaga dos tempos modernos. Nunca é de mais repeti-la. O «si scires domum Dei» do Divino mestre pode repetir-se a cada passo. Se fossem conhecidas coisas tão sublimes e consoladoras para a nossa alma, como são as verdades religiosas, certamente não seriam desprezadas. Já os Santos Padres diziam conhecer primeiro a Igreja e depois repudia-a.

No entanto, é forçoso reconhecer que ha uma efervescencia nas almas para o conhecimento da verdadeira religião. Haja em vista a missão religiosa nesta freguesia, no mês passado. Como calou bem no fundo das almas e como produziu frutos! Devemos ser todos apostolos desta grande causa. Apostolos pelo exemplo, pela palavra e pela propaganda das boas leituras, etc. etc., obstando á onda do mal. Só assim é que venceremos. Sejamos, ao menos, tão prudentes como os «filhos das Trevas» que a verdade é que vencerá.

Este ultimo meio, a propaganda das boas leituras, tem feito um bem imenso nesta freguesia! Há tempos que esta propaganda se faz aqui por meio de folhas soltas, distribuidas no fim da missa do domingo e que são da autoria do dignissimo Abade de Fafe. Bem haja!

—No dia vinte e dois batisou-se uma filhinha do sr. Joaquim José de Oliveira.

—No proximo domingo terá logar a reunião da Cruzada Eucaristica das Crianças, oferecimento das flores, canticos etc. e no fim reunião de Zeladores do Apostolado, dando assim inicio aos exercicios do Mês de Maria, que esperamos sejam muitos concorridos. C.

**Arcoselo, 30**

Tendo sido demasiado impertinente, na correspondencia para o «Noticias de Barcelos», sobretudo em petições para beneficios nesta freguesia, entendendo no entanto, que me cumpre o dever de abordar problemas de necessidade urgente e assim mais uma vez lembro a conveniencia da reparação na estrada que vai para o Eirógo. Estando-se a avisinhar a quadra calmosa em que aquela estancia é bastante concorrida, quer por pessoas deste concelho, quer por outras extranhas, parece-me que esta minha insistencia terá cabimento e que a dignissima Camara, sendo possivel, atenderá.

Perdõem me pois, o voltar a falar neste assunto, que espero seja a ultima vez.

—Feriu se, com um instrumento cortante, no labio superior, uma filhinha do nosso amigo sr. Manuel da Silva Rego, pelo que teve de receber curativo numa farmacia dessa cidade. Estimamos que obtenha rapidas melhoras.

—O aumento da população nesta freguesia é grande, e avaliar pelo numero das crianças que frequentam a catequese e que atinge 136.

—De visita ás suas propriedades, esteve nesta localidade o sr. João Ferreira Guimarães, estimado comerciante na cidade do Porto.

—De passagem para a sua quinta em S. João de Vila Boa, tivemos o prazer de cumprimentar o nosso amigo sr. Antonio José da Silva, sócio da importante firma portuense Joaquim Lavandeira Suc.<sup>re</sup>.—C.

**DULUX**

E' a melhor tinta, esmaltada, para pinturas de automóveis e quaisquer veículos.

Vende-a o agente no concelho de Barcelos:—**Anibal Araujo**, com garage de bicicletas na Rua D. António Barroso.

**ANTONIO TEOFILO CARVALHO**

Campo da Republica

Novo Armazem de Malhas e Miudezas, por junto e a retalho.

Sempre grandes stoks

**Professor de musica**

Leciona solfejo e rudimentar e qualquer instrumento de corda. Informações Restaurante Carvalho—Barcelos.

**Dr. José Constantino Rodrigues**

Doenças dos olhos e Clinica geral

Consultas das 10 ás 12 e das 5 ás 7 h. da tarde

Consultorio: R. D. Antonio Barroso, 160

Residencia: Campo da Feira, 81

TELEFONE 85

**Estanca-rio moderno**

De copos que dá para um poço de 50 palmos. Vende-se por metade do seu valor. Nesta redacção se informa.

**SANAGRIPE**

Formula do Dr. LEITE NOVAES

(DE FENILOXIQUINOTEINA)

Especifico radical da influenza (gripe) brouquite catarral, enxaquecas, etc.

EFITO PRONTO. RESULTADO GARANTIDO.

FARMACIA CENTRAL - BARCELOS

**Estabelecimento de Mercaria**

**José Gomes de Sousa**  
BARCELINHOS

Especialidade em todos os artigos propios deste ramo.

Correspondente da COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

**DR. ADÉLIO MARINHO**

MÉDICO

Consultorio—Campo da Feira, 53

Residencia—Rua Infante D. Henrique, 35

**FREGIDEIRAS A 600**

Mais pequenas mas melhores do que as de Braga. Todos os dias frescas ao meio dia. Vinho o melhor que se bebe em Barcelos.

(Na casa do Arantes)

**José da Silva Guedes da Encarnação**

Desenhador e Auxiliar da Repartição Technica da Camara Municipal desta cidade, com o curso das Escolas Industriais, encarrega-se de projectos e orçamentos.

**Procurador Corrêa**

Largo José Novais n.º 8

**ADUBOS DO SINDICATO DO AZOTO DE BERLIM**

**Adubo completo: azoto, ácido fosfórico e potassa.**

**Azoto em duas formas: nítrica e amoniacal.**

**Riqueza total em matéria fertilizante: 60 %.**

**Ligação intima dos elementos nutritivos.**

**Dispensa as misturas mecânicas.**

**Economia de fretes e despesas de transporte.**

**Fácil de Distribuir: Forma granulada.**

**Embalagem especial e forte.**

**Grande estabilidade.**

**Produções máximas, com um mínimo de custo de adubação.**

**Desinfectante das sementes «Tilantin».**

Temos tambem excelentes variedades de batata de semente seleccionada que importamos directamente.

Pedir referencia no *Porto* aos **SRS. CASTRO GONSALVES & C.** e em *Barcelos* ao depositario **D. FERREIRA VALE**

Pedimos uma visita a est. casa

**Aguas minerais**

**RIBEIRO & MARTINS**

Avenida Alcaldes de Faria

Telefone 82

Depositario das aguas minerais Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas. Vendem aos srs. Revendedores, em Barcelos, aos preços de Ermezinde. Entregas ao domicilio com descontos por quantidades. Não comprem sem consultar a nossa nova tabela de preços.

Agentes de "A MUNDIAL,, (Companhia de Seguros contra todos os riscos.

**BRAGA—PRADO—BARCELOS**

Partidas	Manhã		Tarde		Regressos	Manhã		Tarde	
Braga .	9,00	2,00	5,10	Barcelos . .	8,30	11,10	5,10		
Real . . .	9,10	2,10	5,20	Lama . . . .	8,50	11,30	5,30		
Prado . . .	9,20	2,20	5,30	Prado . . . .	9,10	11,50	5,50		
Lama . . . .	9,40	2,40	5,50	Real . . . . .	9,20	12,00	6,00		
Barcelos . .	10,00	3,00	6,10	Braga . . . .	9,30	12,10	6,10		
			(a)				(a)		

N. B.—(a) desde 1 de Maio a 30 de Setembro, partem ás 6,10 da tarde  
Escritorio na R. dos Chãos: Braga—Largo da Calçada: Barcelos

**FABRICA DA GRANJA**

DE

**FRANCISCO TORRES**

**BARCELOS**

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

**José Perestrelo**

Largo José Novais—BARCELOS

TELEFONE N.º 8

Automoveis de aluguer.

Oleos e gasolinas

**Maquinas "Singer"**

Vende-se uma, nova, moderna. Informa-se nesta redacção.

**Frigideiras**

Vendem-se a 50 centavos no Café do Teatro ás 4.ªs e sabados.

**Casa aluga-se**

Dois andares, com água e luz, no centro da cidade, aluga-se. Falar nesta redacção.

**Casa em Abade do Neiva**

Arrenda-se uma boa casa, aos meses, ou por ano, própria para a época de verão. Nesta redacção se informa.

**Espingarda**

De dois canos, fogo-central, calibre 12, vende-se em estado de nova. Falar nesta redacção.

**EDITAL**

**Joaquim Furtado Martins**, licenciado em direito e Administrador do Concelho Barcelos:

Faço saber, que durante os dias 2 e 3 do mês de Maio, é proibido o trânsito descendente de veículos nas ruas Dom António Barroso e Infante D. Henrique, e que os locais destinados ao estacionamento dos mesmo veículos, são: Campo de S. José, a parte junto ao Mercado, Campo da Liberdade, Largo da Granja, e que, somente os carros destinados a aluguer podem estacionar junto á Antiga Cadeia e Largo José Novais.

Barcelos, Paços do Concelho, 30 de Abril de 1933.

E eu António Pedrosa Pires de Lima, Licenciado em Direito e Chefe da Secretaria o subcrevi.

O Administrador do Concelho

**Joaquim Furtado Martins**

**EDITAL**

A Comissão Administrativa da freguesia de Martim, deste concelho de Barcelos.

Faz público que o prazo para a cobrança da derrama, lançada com aprovação superior, termina irrevogavelmente no dia 12 do próximo mês de Maio.

Terminado esse prazo cobrará os juros da mora e findo o prazo legal procederá ao respectivo relaxe.

O Presidente

**Gaspar José Gonçalves**

**EDITAL**

A Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Bastuço (S. João), torna publico que se acha em reclamação o mapa de lançamento da Derrama na Secretaria da mesma Junta, desde o dia 27 do corrente mês até ao dia 15 do próximo mês de Abril.

Tambem torna publico que o cofre desta Junta se encontra aberto para a cobrança voluntaria da mesma Derrama em todos os dias uteis até 31 de Maio, do corrente ano.

E para conhecimento de todos se manda publicar este e outros de igual teor que serão afixados nos lugares do costume.

Bastuço (S. João) 27 de Março de 1933.

O Presidente

**Tomaz Ferrelra Gomes**



# SALAZAR

Já são volvidos cinco anos, que o Dr. Oliveira Salazar subiu as escadas do Ministério das Finanças, para levar a salvamento a nau muito avariada em que navegavam as finanças portuguezas.

O que tem sido estes cinco anos de progresso e prosperidade, atestam-no bem os factos, as obras de fomento com que topamos a cada momento.

Obra notavel de financeiro e economista; mas a figura de Salazar, apreciada somente segundo este critério, seria imperfeita e pouco verdadeira.

O Homem que hoje preside ao Governo, e que há cinco anos é o Ministro das Finanças, não endireitou somente as contas publicas, não se limitou a criar um *superavit*, onde até há pouco havia um *déficit*.

Não; Ele afirmou a sua obra consubstanciando esse equilibrio numa confiança em todos os sectores da vida portuguesa, em toda a engrenagem do Estado.

Como técnico, resolveu um problema de técnica, mas como estadista, como Professor, ensinou a Nação essa Escola admiravel, que felizmente tem fructificado.

A onda de optimismo, de crença nova, que Salazar deu á Nação valorizando-a e dando-lhe a consciencia dessa valorização, vai muito alem do ambito da obra dum bom Ministro das Finanças.

Nós Portuguezes, não precisamos para nos orgulharmos, de mais do que, vêr a forma como estrangeiros de todas as raças e matizes se referem ao nosso Chefe do Governo; isto em contraste, com o que até há pouco estavamos habituados a ouvir-lhes, tem fatalmente de encher-nos de orgulho e de admiração pelo Homem que nos orienta e governa.

Salazar, criou uma escola, como Professor distintissimo que é, e estamos certos que as gerações e a Nação que tam bem tem apreendido os seus ensinamentos, nunca mais descerá á rotina e ao aviltamento.

Estes cinco anos de Governo, são o inicio de um ciclo glorioso na Historia Portuguesa, e nunca Portugal teve uma ocasião como esta de incitamento ao trabalho, nem uma voz tam autorizada dum Chefe que nos obrigue a segui-lo e a cerrar fileiras.

## Um intrujão... maléfico

No n.º 1 duma revista intitulada «Horizonte», appareceu uma *intrujice* romantizada intitulada «O fantasma do convento», em que se vomitam infamias com o fim perverso de abandalhar e, alem disso, falseando torpemente a historia.

Não transcrevemos o final, que o intrujão diz descobrir na *pequena biblioteca do Palacio dos Condes de Barcelos*, porque não é neste jornal que tem cabimento semelhante prosa pornografica.

Só dizemos, a quem a lêr, que o Convento da Franqueira foi sempre de frades franciscanos e que não existe; nem nunca existiu aqui a tal *biblioteca* a que se refere o intrujão.

Este *cavalheiro* devia ser chamado á responsabilidade por vigiar os seus leitores.

## ARCEBISPO PRIMAZ

Passou ontem o aniversário natalicio de Sua Excelencia Reverendissima o Senhor D. Antonio Bento Martins Junior.

Com intenso jubilo registamos tão feliz occorrença e, fazendo votos para que esta data se prolongue por dilatados anos, muito respeitosa e beijamos o anel de Sua Excelencia Reverendissima que com o maior zelo e superior distincção vem governando a Arquidiocese.

## CASAMENTO

Na Igreja paroquial da S. Coração de Jesus, realizou-se no último sábado o anunciado casamento da sr.ª D. Maria Ernestina Pombeiro Cotrim de Carvalho com o sr. Dr. Anacleto Bernardino de Miranda, nosso illustre conterraneo e distinto medico na capital.

Presidiu á cerimonia e proferiu uma tocante alocução de elogio ás belas qualidades dos noivos, ambos seus discipulos queridos, que profundamente calou no animo de todos os assistentes, o conhecido padre lazarusista rev.º Jacinto de Souza.

A seguir o mesmo venerando sacerdote celebrou a missa do ritual que foi acompanhada dos mais lindos cânticos pelo primoroso grupo coral de senhoras da freguesia e no final ministrou aos noivos a benção papal que Sua Santidade Pio XI lhes mandara acompanhar duma sua fotografia e autografo.

Foram padrinhos por parte da noiva a sr.ª D. Maria Henriqueta Pombeiro Dias e seu marido Joaquim Pombeiro Dias e por parte do noivo a sr.ª D. Lucinda Martins Pereira e o sr. Dr. José de Matos Graça, illustre governador civil de Braga.

Findo o solene acto religioso, depois de os noivos terem sido muito felicitados por inúmeras pessoas das suas relações, dirigiu-se o extenso cortejo dos convidados para casa da noiva, onde lhes foi servido um finissimo e abundante «copo de água».

Numa das salas via-se a corbelha repleta de numerosas e valiosissimas prendas.

Entre outras pessoas brindaram pela felicidade dos noivos, o sr. Dr. Matos Graça como amigo particular da familia do noivo e Luiz F. de Brito como amigo intimo deste.

A noiva que é uma gentilissima senhora do mais fino porte e da mais acendrada educação cristã, descendente duma das mais illustres familias da sociedade lisboeta e muito especialmente ao noivo o nosso querido amigo, bem barcelense, e denodado paladino da causa do Bem: assente numa ampla recristianização do meio espirital e social da nossa pátria pela qual sempre tem combatido nos mais arriscados e elevados postos, apresentamos as nossas melhores felicitações e formulamos os nossos votos de que venham a constituir um lar muito feliz, bem cristão e português.

## Novos selos postais

Vai ser feita uma nova emissão de selos postais de \$40 centavos, com o retrato do Sr. General Carmona, illustre Chefe do Estado.

Em outras franquias figurarão as eligies de Infante D. Henrique, João das Regras e Pedro Nunes e tambem haverá estampilhas com a representação da Sé Velha de Coimbra, da Torre dos Clerigos, do Porto, e do Templo de Diana, de Evorá.

## Eleuterio Cerdeira

A passar as Festas das Cruzes, está na sua casa desta cidade, acompanhado de sua esposa e galantes filhas, o nosso bom amigo sr. Eleuterio Cerdeira.

## Para os operarios

No jornal espanhol «El Debate», vinha este telegrama da cidade de Cordova:

«Na freguesia de S. Nicolau celebrou-se a novena de S. Francisco de Paula, em que prégou o padre carmelita, João Fernandes. Desde as primeiras noites acudram inúmeros fieis.

O elemento operário da cidade, quando soube do assunto das conferencias, foi o que maior propaganda fez delas nas fábricas, oficinas e por toda a parte.

Houve necessidade de montar altofalantes no templo, e como a affluencia fôsse demasiada para o espaço d'elle, na praça limitrofe foram colocados tambem altofalantes, pelos quais uma multidão inumerável ouvia atentamente as conferencias.

O padre João Fernandes realizou uma análise completa da Enciclica Rerum Novarum.

Numa das noites, os operários, entusiasmados com a pregação, romperam em aplausos entusiásticos, rodiando á saída o automóvel do prégador e vitoriando-o freneticamente. No último dia, por ordem do Governador, foram retirados os altofalantes instalados na praça, o que provocou grandes protestos do público e especialmente do proletariado. A guarda civil, reclamada pela autoridade, dissolveu os grupos, tendo o prégador de falar só para os fieis aglomerados dentro do templo».

Lêrãms?

Vejam agora quem os anda a ludibriar, se são os católicos ensinando-lhes a doutrina da Igreja, se são esses falsos apóstolos que se dizem amigos do povo...

## GRALHAS

Aquêlê lindo verso dos «Dizêres do Povo» de Corrêa de Oliveira:

*De vagar, que tenho pressa.  
Espalha o bem no caminho:  
Tanto mais a agua rega  
Quanto vae devagarinho.*

não estava, positivamente, em nossa lembrança quando, no desejo de anteciparmos a distribuição deste numero do «Noticias» de quinta para terça-feira—por motivo das Festas das Cruzes—sujeitamos o nosso pessoal tipográfico a uma *velocidade* demasiada para a acumulação de serviço que usualmente o sobrecarrega!

E assim, com o jornal pronto na terça-feira, ficaram-nos tambem prontas gralhas á farta salpicando este numero!

Na maioria insignificantes—como heje por hoje, *ajuléjo* por *azuléjo*, plurais em singulares e géneros trocados—algumas há engraçadas: um *manjor* bem regional e *ovo* em vez de *Povo* por eclipse total de caixa dum P maiusculo!

De tanta pressa pedimos venia aos nossos estimados assinantes.

## Dr. José J. Vieira Ramos

Esteve na sua casa desta cidade, com sua esposa e filhos, o nosso querido amigo sr. Dr. José J. Vieira Ramos, antigo deputado da Nação e prestigioso barcelense.

## Secção desportiva

De movimento, no meio pedibolístico local foi a semana passada e, de movimento, tem sido a presente.

Enquanto o arranjo do novo campo, era objecto das atenções de numerosos apaixonados, a admissão dos ex-jogadores Mário e José Ferreira da Silva e A. Neiva, roubava o tempo a outros.

Na verdade, a inauguração do novo campo, tinha forçosamente de marcar o inicio de vida nova.

Os próprios jogadores, que há tempos pediram a demissão, foram os primeiros a reconhecer a sua tão disparatada resolução, enviando um officio á direcção do Gil Vicente.

Mas, não era sómente o erro reconhecido por parte dos infractores que a direcção tinha que tomar em consideração?!...

Era também, o pedido, feito pelos seus numerosos apaixonados.

—A-pesar-da semana ser movimentada, não houve, caso curioso e único, a «má lingua» do costume.

E, se para futuro, os linguareiros deixassem de repetir «consta», «diz-se», «ouvi dizer» etc., faziam um bom papel e nós, deixavamos de lamentar tantos danos.

No sábado passado, reuniu a direcção do Gil Vicente para tratar do pedido de admissão dos ex jogadores que em officios, foi enviado á mesma direcção: pelos jogadores, pelos empregados do comércio e por iniciativa dos «chauffeurs», assinando este, apaixonados de todas as camadas sociais.

Como se previa, a direcção resolveu admitir de novo os jogadores.

O Gil Vicente, realizou no pretérito domingo, o último desafio do campeonato da série B. Teve por adversário o Famalicão que venceu por 3-0.

—Com este resultado, o Gil Vicente ficou apurado campeão da série e finalista ao campeonato distrital.

O Gil Vicente, alinhou com Neiva, Mário e Lota, e os goals, foram marcados por: Henrique (1), Mário (2).

Nos jogos de campeonato, realizados no dia 23 do mês passado, o Espozende venceu o Gil Vicente por 3-1 (série B.) e o Sporting de Braga o Vitória de Guimarães (série A) por 2-1.

Este último desafio decorreu na maior ordem mas, no final, os assistentes de Braga foram agredidos com pedras, ovos e batatas.

Com esta vitória, podemos considerar o grupo bracarense como campeão da série A.

Conforme noticiámos, realizou-se no dia 3 do corrente, o desafio desforra entre o Sporting de Braga e o Gil Vicente desta cidade que terminou pela vitória do grupo barcelense por 3-0.

A primeira parte acabou por 1-0, goal marcado por Almor na transformação duma grande penvidade.

Nesta parte, devido ao vento, a bola permaneceu mais tempo no campo do Gil Vicente mas, os bracarenses, não tiveram nenhuma oportunidade de goal feito ao contrário as redes de Braga, estiveram em perigo algumas vezes.

Na segunda parte, embóra o vento afrouxasse, o domínio do Gil Vicente foi completo.

O Sporting, salvou-se duma pesadissima derrota, pela brilhante actuação do seu guarda redes—Lima—e tambem pela infelicidade dos dianteiros do Gil Vicente ao rematarem.

O arbitragem a cargo de Custódio de Souza, de Braga, foi um pouco prejudicial aos barcelenses.

O Gil Vicente, que jogou desfalcado, fez um bom jogo.

A assistência, foi correcta.

Amanhã (domingo) o Gil Vicente joga com o Vitória de Guimarães.

O desafio principiará ás 16 horas.

Off-slide

# MUITO IMPORTANTE

Por motivo do adiamento das Festas das Cruzes, para 6 e 7 de maio, tambem foi transferida a distribuição do «Noticias de Barcelos» para hoje, aumentado de mais 2 paginas.

Este numero interessa sobremaneira aos visitantes que nele encontrarão indicações de bastante utilidade.

## Camara Municipal

Extracto da Acta da Sessão de 26 de Abril de 1933

Aos 26 dias do mês de Abril do ano de 1933, nesta cidade de Barcelos, edíficis municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. José Gomes de Sousa, visto não terem comparecido os Srs. Presidente e Vice-presidente e ser este o vogal mais velho, estando presentes os Ex.<sup>mos</sup> Srs. Francisco José Monteiro Torres, João Francisco Rios Novais e José de Bessa e Menezes, secretário. Por motivo justificado faltaram à sessão os Ex.<sup>mos</sup> Srs. Dr. Joaquim Furtado Martins, presidente, Dr. José Constantino Lopes Rodrigues e o vogal Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro. Depois de dada a hora fixada para as sessões, pelo Sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei.

## EXPEDIENTE

Foi presente, aprovado e resolvido que se arquivasse o balancete do cofre Municipal n.º 41, relativo ao dia de hoje.

Foram autorizadas as ordens de pagamento números: 1.126 a 1.316 com o total de 68.893\$38.

## OFICIO—SUBSÍDIO DO ESTADO

Foi presente um ofício da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais comunicando que por portaria de 10 do corrente foi concedida a comparticipação do Estado na importância de 3.250\$00 para as obras de conclusão do edificio escolar de Fonte Coberta. Inteirado.

## PROPOSTAS

Pelo Vogal Sr. José de Bessa e Menezes foi dito: Que encontrando-se completamente arruinadas e desmanteladas as grades que resguardam o Jardim Público, o que causa um aspecto de abandono e desfeia altamente a estética do local, propunha que, sem prejuizo de posteriores alterações, no referido jardim, que são reclamadas por todos os barcelenses, sejam retiradas com a maior urgencia possível as referidas grades. Depois de devidamente discutida esta proposta foi aprovada por unanimidade.

Pelo Sr. Francisco José Monteiro Torres foi dito: Que atendendo á desvalorização da moeda, que tornou irrisória a disposição geral do § 1.º do art.º 105 do Código de Posturas Municipais, propunha que o referido § passasse a ter a seguinte redacção: «Aquele que ocupar terreno público para depósito de materiais, pagará de aluguer por cada metro quadrado \$20 por dia. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

## REQUERIMENTOS

Da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Vilar do Monte, pedindo a ligação desta freguesia com a de Vila Cova. Ao Sr. Vereador do Pelouro para informar.

De Joaquim Domingues Mariz, da freguesia de Cristelo, pedindo licença para no seu prédio denominado do «Eirado» no lugar do Outeiro, construir um coberto á face do caminho público e depositar materias.

De Tomaz Ferreira Gomes, do lugar de Justa-Monte freguesia de Bastuço (S. João), pedindo licença para construir uma entrada para uma propriedade de lavradio denominada «Leira de Cima» no lugar da Igreja para a extração de pedra no lugar do Monte.

De Antonio Joaquim da Fonseca, residente na rua Miguel Bombarda, desta cidade pedindo licença para construir uma platibanda na sua casa de habitação.

De Mauuel Rodrigues do Souto, da freguesia de Tamel (S. Verissimo) pedindo licença para abrir uma estrada á face do caminho no lugar do Cruzeiro, da sua freguesia e no seu prédio

## NA CERCA DO HOSPITAL

Amanhã, domingo, dia 7, pelas 3 e meia horas da tarde, assombroso espectáculo de **CIRCO e VARIÉDADES**, revertendo parte da receita a favor do Hospital, exibindo-se as maiores atrações nacionais e estrangeiras.

**ELMANO** (o Noivo da Morte)—A 20 metros de altura extraordinaria maravilha aerea.

**MARIA GONÇALVES**—A fadista mais fadista de Lisboa.

**IRMÃOS SAGRES**—Os mais pequenos e celebres acrobatas saltadores.

**LES MARCELS**—Argolistas de força.

**MISSE DE' LIE'**—Escultural trapesista.

**MARIA STELLA**—A mais pequena bailarina do mundo.

**MOTTA GONÇALVES**—distinto Professor de viola.

**PEREZ**—O homem que fuma 1.000 CIGARROS EM 5 MINUTOS.

«Campo de Pedra» bem como para depositar materiais.

De Ana Simões de Lima, da freguesia de Pereira, pedindo licença para construir uma ramada á face da estrada, e do caminho público que circula o seu eirado e vedar por parede ou paletas o mesmo prédio no lugar da Igreja.

De João Gonçalves Figueiredo, da freguesia de Silveiros, pedindo licença para construir uma casa no lugar da Igreja e depositar materias.

De Julio Gonçalves Ramos, pedindo licença para abrir uma porta no seu prédio sito na Rua Barjona de Freitas e depositar materias.

Do Padre José Placido Ferreira Queirido, pedindo licença para renovar o telhado de um prédio que possui no lugar de Travassos, na freguesia da Macieira.

De João Gonçalves de Oliveira Faria, do lugar do Real, freguesia de Grimancelos, pedindo licença para reconstruir a parede que existe á face do caminho da Boca, no seu campo «Cortelho do Forno» sito no lugar de Arrade e construir uma ramada com avoamento sobre o caminho a ligar á existente num outro prédio seu no mesmo lugar.

(Continua no proximo numero)

## As Irmãs Missionárias de Maria

Resolvendo um dos problemas em suspenso na nossa Terra—a instrução económica das nossas filhas, futuras geradoras de quem de nós vier—, as «Irmãs Missionárias de Maria» estão produzindo em Barcelos um intenso labor de ensinamentos de toda a ordem. O «Recolhimento do Menino Deus», quasi exangue, revive em suas mãos carinhosas, sendo consolador presenciar o desfile dessas mulheres em formação, contentes, lavadas, chilreantes!

Na «Exposição Missionária», numero culminante do «Congresso Missionário» de 1931, a proficiência, a arte verdadeira dessas primorosas pintoras-decoradoras, afirmou-se por incontestavel superioridade em gosto, em saber, em tecnica. Mais uma vez elas provaram si no trabalho primoroso da confecção da *Bandeira de Honra* de Barcelos.

O «Noticias de Barcelos» presta-lhes por esta forma justa e rendida homenagem!

Bem hajam!

## «Alcácer»

Entrou no 2.º ano da sua publicação este nosso presado colega de Alcácer do Sal que ao serviço da Boa Causa vem dedicando todo o seu entusiasmo moço. «Noticias de Barcelos» apresenta ao valoroso camarada, as suas mais efusivas saudações.

**E' DE 10 PAGINAS O  
«NOTICIAS DE BARCELOS»  
DE HOJE**

## Uma escola .. encravada

Em Paradela, um grupo de amigos da freguesia e da instrução anda empenhado em construir uma escola.

Ha, contudo, uma *ovelha ranhosa* que embirrou em não trocar nem vender um pequeno canto de terreno de máto e bem fraco.

Essa freguesia não pode estar á mercê do capricho desse «valente» caterra

E' preciso expropriar esse terreno para um melhoramento tão util e necessário, que já ha muito tinha execução se não fosse o tal «valente».

Chamamos a atenção de quem o pode fazer.

## Comissão Concelhia da União Nacional

No edificio dos Paços do Concelho e no gabinete da Administração, reuniu na passada quinta-feira, pelas 21 horas, sob a presidência do sr. Dr. Antonio Ferreira Pedras, este organismo politico que, entre outros assuntos, resolveu telegrafar aos illustres Presidente do Ministerio e Ministro do Interior, enviando saudações.

Mais resolveu, iniciar os trabalhos de propaganda politica, convidando um vulto de grande prestigio para realisar a primeira conferencia, nesta cidade.

Pelas informações colhidas podemos garantir que esta sessão de propaganda se realisará dentro em breve e revestirá grande imponencia.

## IMAGEM

Na vitrina dos Armazens de São Tiago encontra se em exposição uma linda imagem de São Bento, fundador da Ordem dos eruditos frades beneditinos.

Essa bela escultura, saida do atelier Fanzeres, de Braga, destina-se á igreja do Terço, desta cidade.

## «Mez de Maria»

Os piedosos exercicios do «Mez de Maria», que se estão realizando na Igreja de Santo Antonio, desde a proxima 2.ª feira em deante, serão ás 21 horas da noite, por se reconhecer que é a melhor hora para poderem assistir maior numero de fieis.

## INCENDIO

Pelas 2 horas da madrugada de ontem, manifestou-se incendio num prédio pertencente ao sr. Antonio Linhares, na freguesia de S. Martinho de Vila Frescainha.

A pequena casa ficou completamente destruida.

No local do sinistro compareceram as duas corporações de Bombeiros desta cidade.

## Director Geral do Ensino Secundário

Acompanhado dos srs. dres. Francisco Fernandes Prieto e Manuel Maria Braga da Cruz, respectivamente reitor e professor do Liceu de Braga, esteve nesta cidade, na passada quinta-feira, de visita ás obras da Escola Secundária, o sr. Director Geral do Ensino Secundário, Dr. Eduardo Antonio Pestana.

## O Ressurgimento da nossa Marinha de Guerra

Em Glasgow (Inglaterra) foi lançado ao mar no passado dia 28 de Abril, o novo contra torpedeiro «Vouga», adquirido pelo patriótico Governo da Nação. O novo vaso de Guerra, que ainda este mês será entregue a Portugal, é o segundo da série do Programa Naval para o ressurgimento da nossa Marinha de Guerra, que no tempo dos negregados artidospoliticos se encontrava, sob ponto de vista material, es-tafada e coatica.

## NA CERCA DO HOSPITAL

Recomendamos aos nossos leitores o interessante espectáculo que amanhã, pelas 3 horas da tarde, se realisa na Cerca do Hospital.

## A Feira anual das Cruzes

Apesar do mau tempo esteve muito concorrida a tradicional Feira das Cruzes, tendo-se realiado importantes transacções.

Santa Casa da Misericórdia  
Barcelos

A Comissão recenseadora desta Santa Casa, torna público que, nos termos do artigo 53.º do Estatuto, se acha em reclamação e patente na secretaria, o recenseamento Geral dos Irmãos, que pode ser examinado pelos interessados desde o dia 10 ao dia 18 do corrente, das 9 ás 12 horas e das 15 ás 18 horas.

Barcelos, 5 de Maio de 1933

O Presidente da Comissão Recenseadora  
Teotónio José da Fonseca

## Recenseamento Eleitoral

António Pedrosa Pires de Lima, licenciado em Direito, Funcionário Recenseador, faço saber.

Que desde o dia dez ao dia quinze do corrente mes se encontram expostos e em reclamação na Secretaria da Câmara Municipal os recenseamentos do ano de 1933, afim de os eleitores que réquereram a sua inscrição, nos termos legais, verificarem se foram inscritos e, caso contrário, poderem interpor a competente reclamação para o auditor administrativo, até ao dia vinte do mês corrente.

Barcelos e Secretaria da Câmara Municipal, 6 de Maio de 1933.

O Funcionário Recenseador  
Antonio Pedrosa Pires de Lima

## Cadela aparecida

Nova—amarela—rabóta—  
Nesta redacção se diz.